UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

HELOÍSA SOUSA DE JESUS

OPERADORES ARGUMENTATIVOS:

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM ARTIGO DE OPINIÃO

VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

2019

HELOÍSA SOUSA DE JESUS

OPERADORES ARGUMENTATIVOS:

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM ARTIGO DE OPINIÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Campus de Vitória da Conquista, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Adilson Ventura da Silva

VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

2019

J56o

Jesus, Heloísa Sousa de.
Operadores argumentativos: a construção de sentidos em artigo de opinião. / Heloísa Sousa de Jesus, 2019.
118f.
Orientador (a): Dr. Adilson Ventura da Silva.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado
Profissional em Letras – PROFLETRAS, Vitória da Conquista, 2019.
Inclui referência F. 102.
1. Operadores argumentativos. 2. Sequência didática. 3. Artigos de opinião – Produção de texto. 4. Argumentação. I. Silva, Adilson Ventura da. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. III. T.

CDD 410

*Catalogação na fonte**: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890***

UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Programa Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Adilson Ventura da Silva (PROFLETRAS-UESB)
Orientador

Prof.ª Dr.ª Valéria Viana Sousa (PROFLETRAS-UESB)
Examinadora

Prof. Dr. Taisir Mahmudo Karim (UNEMAT)
Examinador

Vitória da Conquista, BA, 27 de março de 2019.

Resultado: Aprovada

Aos meus alunos, pois para eles e por eles este trabalho foi realizado.

À minha filha Maria Luísa, a quem dedico todos os momentos de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao PROFLETRAS, pela valorização da formação continuada dos profissionais em Letras.

À CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pela concessão da bolsa, incentivando na aquisição de materiais para pesquisa e participação em eventos.

Agradeço, em especial, ao meu orientador, Professor Dr. Adilson Ventura, pela paciência, atenção, dedicação e colaboração na realização deste trabalho.

À Professora Dra. Valéria Viana Sousa e ao Professor Dr. Halysson F. Dias Santos, pela atenção na leitura e pelas valiosas contribuições no Exame de Qualificação.

À Banca de Defesa, Professora Dra. Valéria Viana Sousa e ao Professor Dr. Taisir Mahmudo Karim, pela dedicação na leitura e preciosas contribuições para este trabalho, e também pela presença no momento da defesa.

Aos demais Professores do PROFLETRAS, por compartilhar os preciosos conhecimentos, pelas reflexões e ensinamentos durante o curso.

À Coordenadora do PROFLETRAS, Professora Dra. Valéria Viana Sousa, cuja simplicidade e carisma estiveram presentes em todos os momentos.

Aos colegas da 4ª turma do PROFLETRAS, pelo companheirismo nas dificuldades e, principalmente, nas alegrias.

Aos meus alunos do 9º ano A, turma de 2018, por tornarem possível a concretização deste trabalho, contribuindo para minha formação profissional.

À minha filha, Maria Luísa, e à minha mãe, Nina, pela ajuda e incentivo que sempre me dedicam, encorajando-me a vencer cada obstáculo.

Os meus sinceros e afetivos agradecimentos.

“Saber argumentar não é um luxo, mas uma necessidade.”

Philippe Breton

RESUMO

Este trabalho surgiu da necessidade dos alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal de Caturama-Ba, diante das dificuldades quanto à leitura, compreensão e, principalmente, à produção de textos, especificamente artigos de opinião, nos quais percebemos que parte do problema está no uso de operadores argumentativos na construção de textos de opinião que comprometem a conexão de ideias e prejudicam o sentido do texto. Partimos da hipótese de que isso, possivelmente, acontece devido ao fato de os alunos não conseguirem identificar os sentidos desses operadores dentro de um enunciado, apegando-se apenas aos conectivos mais costumeiros, sem avaliar o sentido que esses produzem no contexto linguístico. Percebemos, também, que a ausência do hábito de leitura contribui para a dificuldade em produzir seus textos. Por isso, com este trabalho, pretendemos desenvolver habilidades linguísticas através de recursos necessários para aprimorar a capacidade discursiva dos alunos a partir do estudo do uso dos operadores argumentativos na construção de sentidos em artigos de opinião. Para tanto, nos fundamentamos em estudos de teóricos como Ducrot (1973, 1984, 1987, 1988), Freire (1988),Guimarães (1995), Koch (2004). A partir desses estudos, elaboramos uma Sequência Didática, baseada nos modelos criados por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e adaptado por Costa-Hubes (2009), que foi aplicada em uma turma de 30 (trinta) alunos, nos quais 6 (seis) desses alunos foram selecionados para uma análise mais minuciosa em suas produções textuais. Durante a análise das produções iniciais dos estudantes, verificamos que esses encontravam dificuldades em expor seus pontos de vista sobre o tema solicitado, sendo que, em seus textos, os operadores argumentativos foram empregados de forma restrita e,por vezes,inadequada, havendo, em muitos casos, a ausência desses conectivos. A sequência didática elaborada foi aplicada na íntegra, pois a mesma abrangia, em seu módulo, conteúdos referentes não só aos operadores argumentativos, mas também às especificidades do gênero artigo de opinião. Nas produções finais, houve um avanço considerável no desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos que, embora ainda utilizem os operadores mais habituais, já conseguem substituí-los por outros de mesmo sentido, favorecendo a progressão textual.

Palavras-chave: Operadores argumentativos. Argumentação. Artigo de opinião. Sequência Didática.

ABSTRACT

This work came from the need of the 9th grade Elementary School students, in a municipal school from Caturama-BA, in the face of difficulties as reading, understanding and, mainly, production of texts, specifically opinion articles, in which we realize that part of the problem is in the use of argumentative operators in the construction of opinions texts that compromise the connection of ideas and harms the meaning of the text. We start from the hypothesis that possibly happens due to the fact that the students cannot identify the meanings of these operators within a statement, holding the more usual connectives, without evaluating the meaning that they produce in the context. We also realize that the habit absence of reading contribute to difficulty in producing their own texts. Therefore, with this work, we intend to develop language skills through required resources to improve the student's argumentative capacity starting from the study of the use of argumentative operators in the construction of meanings in opinions articles. Therefore, on the basis of theoretical studies like Ducrot (1973, 1984, 1987, 1988), Freire (1988), Guimarães (1995), Koch (2004). From these studies, we elaborate a following teaching based on the model created by Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004) and adapted by Costa-Hubes (2009), that was applied in a class of 30 (thirty) students, in which 6 (six) of these students were selected for a more detailed analysis in their textual production. During the analysis of initial production of the students, we find that they found it difficult to state their views on the subjected requested. Being that in their texts the argumentative operators were employed restricted and, sometimes, inadequate there being, in many cases, the absence of these connectives. The elaborated following teaching was applied in full, because it covered, in its modules, content not only relating to the argumentative operators, but also the specificities of the opinion articles genre. In the find productions, there was a considerable advance in the development of students' writing skills, which thought still use the most usual operators, they already can replace by others of the same meaning, favoring the textual progression.

Key words: Argumentative operators. Argumentation. Opinion articles. Following teaching.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 9
2. APORTE TEÓRICO 15
2.1. Semântica Argumentativa 17
2.2. Escalas argumentativas. 20
2.3. Operadores argumentativos 21
2.4. Outros Conceitos da Semântica Argumentativa 24
3. METODOLOGIA 30
3.1. Sequência Didática (SD) 30
3.2. Descrição da Sequência Didática 40
4. ANÁLISE DOS TEXTOS 45
4.1. Produção Inicial: análise diagnóstica 47
4.2. Produção Final: análise comparativa 68
5. PROPOSTA DE ATIVIDADE COM OS OPERADORES ARGUMENTATIVOS ... 93
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 98
REFERÊNCIAS 102
APÊNDICE 103

1. INTRODUÇÃO

Refletir sobre as atividades voltadas à leitura, compreensão, produção escrita e reescrita de textos é uma questão constante em toda a Educação Básica. A forma como essa questão vem sendo trabalhada em sala de aula deve ser levada em consideração, principalmente no Ensino Fundamental II, onde há alunos que ainda apresentam certa dificuldade em ler, compreender e produzir textos.

Esse problema é perceptível ao depararmos com alunos que já se encontram no 9º Ano do Ensino Fundamental II e, por estarem nesse período de transição para o Ensino Médio, necessitam da aquisição de conhecimentos relacionados à produção textual, principalmente o gênero artigo de opinião.

No caso dos alunos pesquisados, em específico, é comum concorrerem a vagas em Instituições Federais de Ensino Médio, cujo ingresso depende do bom desempenho em exames nos quais são frequentemente requisitados textos de opinião. Os alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental II também já se preocupam com as redações do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, uma vez que os resultados mostram, a cada ano, a dificuldade na apropriação da escrita de textos de opinião e o baixo desempenho nas notas dos candidatos.

Isso revela que já são conscientes de que estejam prestes a ingressarem no Ensino Médio e de que o hábito de ler deve fazer parte da rotina do estudante, pois, a partir da leitura, se obtém conhecimentos sobre os principais acontecimentos do mundo e de que as redações estão sempre voltadas para temas relacionados a esses conhecimentos. No entanto, ainda percebemos certa resistência, por parte de alguns alunos, em relação à leitura, estreitando seus conhecimentos somente aos conteúdos escolares, sem expressar interesse em outros que vão contribuir para a compreensão mais ampla e crítica acerca dos problemas sociais do mundo.

Em se tratando de livros, o brasileiro lê pouco, e, de certa forma, lê mal. A leitura de livros é um hábito de apenas 56% dos brasileiros, de acordo com uma pesquisa divulgada pelo Instituto Pró-Livro (IPL), em 2016. Esse quadro é bastante preocupante, principalmente entre os estudantes, pois demonstra que nossos alunos ainda se distanciam da tão necessária busca por conhecimentos, pois, através da leitura, há o aprimoramento do vocabulário, do raciocínio e da interpretação, entre

outros benefícios que ela traz. Por isso a leitura é uma atividade importante e deve ser constante em nossa rotina.

Segundo o relatório sobre a crise de aprendizagem, feita pelo Banco Mundial com dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), em fevereiro de 2018, a estimativa é de que os alunos brasileiros podem demorar mais de 260 anos para alcançarem os mesmos níveis e qualidade de leitura dos alunos de países desenvolvidos, fato que coloca o Brasil no 59º lugar no teste de leitura do PISA. A carência de espaços destinados à leitura em escolas brasileiras, o mau uso dos recursos tecnológicos presentes na vida dos estudantes e, possivelmente, a falta de estímulo ao hábito de ler por parte da família, podem ser alguns dos fatores determinantes para esse desinteresse pela leitura, o que resulta nas dificuldades de compreensão e produção de textos que percebemos na realidade escolar.

Com relação ao discurso argumentativo, na condição de gênero textual a ser explorado, a tradição escolar, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, não se apropria do discurso argumentativo pelo fato de esse discurso não condizer com as práticas escolares de letramento, o que é favorecido pelo tipo narrativo, seja em texto literário ou em produções mais simples. Isso, muitas vezes, estende-se aos anos finais do Ensino Fundamental, onde, para justificar a falta de uso de tal prática, alega-se a dificuldade do aluno em escrever textos que revelem sua opinião ou o fato de não saberem organizar suas ideias na produção de textos coesos e coerentes. Com isso, vai-se de encontro a Paulo Freire na obra intitulada “A Importância do Ato de Ler” (1988), na qual afirma que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Com essa afirmação, Freire (1988) mostra que, mesmo antes de o aluno ser alfabetizado, já traz consigo certo conhecimento de mundo, diferente do mundo da escolarização. Dessa forma, a leitura das palavras na escolarização, ou de sua escrita, de nada implicaria, seria dificultada por se propor a leitura da realidade.

A leitura, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN), possui uma função de extrema importância no processo de aprendizagem dos alunos, uma vez que, a partir do desenvolvimento de sua competência leitora, o aluno poderá tornar-se proficiente em todas as disciplinas. Essas competências devem ser desenvolvidas com a prática de leitura em sala de

aula, cujo intuito é promover a formação de leitores e produtores de textos com habilidades para trabalharem com diversos gêneros textuais.

Segundo as orientações dos PCN:

> Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de formas a atender a essa necessidade (PCN de Língua Portuguesa de 5ª a 8ª Série, 1998, p.15)

Paralelo às dificuldades na prática de leitura e escrita de textos, percebemos a questão do emprego restrito ou inadequado de operadores argumentativos, especificamente nos artigos de opinião, que permitem a coesão textual como forma de estabelecer ligações entre as partes do texto. Os estudos sobre os operadores argumentativos, assim, são necessários para a aquisição de conhecimentos linguísticos essenciais para o aprimoramento das produções de textos argumentativos, garantindo ao aluno, além das habilidades em expor seu ponto de vista sobre determinado tema, o bom encadeamento de suas ideias através de conectivos adequados a cada contexto.

Segundo Koch (2004), o produtor do texto defende seu ponto de vista através da argumentação. Para isso, esse produtor deve usar elementos linguísticos, os operadores argumentativos, para direcionar o interlocutor a determinada conclusão.

Com relação ao uso adequado dos operadores argumentativos, no que se refere ao sentido dos mesmos na construção de textos que envolvem a argumentação, foram identificadas várias dificuldades por parte dos alunos ao produzirem textos lógicos e coerentes. Essas dificuldades devem-se não só à falta de leitura, mas também à colocação inapropriada de operadores argumentativos na escrita dos textos dos alunos, sendo que, em alguns casos, o emprego inadequado desses conectivos prejudica toda a compreensão por parte dos leitores. Uma vez que a leitura parte da interação textos-sujeitos e pode gerar diversidade de sentidos, um texto precisa ser bem escrito, de forma clara, para que possa ser facilmente compreendido.

Nesse sentido, nos veio certa inquietação a respeito dessas dificuldades, pois, sabendo que os usos dos conectivos são trabalhados em diversas séries/anos

escolares, precisamos indagar sobre os possíveis motivos que tornam complexos aos alunos o uso desses elementos de organização argumentativa, em suas produções textuais. E foi particularmente essa questão que nos motivou para o desenvolvimento desse trabalho, cuja temática envolve o uso de operadores argumentativos na construção de artigos de opinião, no qual, a partir da análise na escrita de textos de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, houve a identificação dessa dificuldade.

Diante desse problema, levantamos o seguinte questionamento: Por que os alunos, embora tenham conhecimento das conjunções e suas relações de sentido, apresentam dificuldades quanto ao uso adequado dos operadores argumentativos, especialmente o “mas”?

Partimos da hipótese de que, eventualmente, os alunos apenas decoram morfologicamente o quadro dos operadores argumentativos estudados, não conseguindo identificar os sentidos desses conectivos no contexto em que são inseridos. O ato de argumentar requer cuidados ao empregar adequadamente os operadores argumentativos, além do constante hábito de leitura e de planejamento da escrita, fatores esses responsáveis pela ordenação de ideias, pela adequação da linguagem e imprescindíveis para se chegar à finalidade do texto. Porém, percebemos que muitos alunos do Ensino Fundamental II, partindo do pressuposto de possuírem dificuldades em ler, interpretar e produzir textos, também não planejam antes da escrita, o que pode contribuir para tornar seus textos incoerentes.

Por isso, ao analisar as dificuldades encontradas pelos discentes quanto ao emprego dos conectivos de argumentação na conexão de ideias e na transmissão de conhecimentos e sentidos em textos de opinião, pensamos em uma forma de intervenção pedagógica, cujo objetivo principal é desenvolver habilidades linguísticas através do uso de mecanismos básicos responsáveis pela argumentação no texto, pela coesão e coerência textuais.

Pretendemos também encontrar formas para que os alunos possam identificar os operadores argumentativos e seus sentidos dentro do contexto, reconhecendo a conectividade como princípio de coesão e coerência textuais, ao mesmo tempo em que exercitem a utilização desses conectivos no nível da frase, do parágrafo e do texto.

A proposta de procedimento de ensino desse trabalho de intervenção foi elaborada a partir do uso adequado de operadores argumentativos com base na construção da argumentação no gênero artigo de opinião, como forma de desenvolver a competência linguística do aluno e sua capacidade de argumentar, facilitando o encadeamento de suas ideias.

Para que o trabalho com a produção textual em questão seja realmente efetivo e produtivo, é essencial a adoção de práticas alternativas e eficazes para o desenvolvimento de habilidades de produção oral e escrita e da competência discursiva ligada ao ensino de gêneros textuais argumentativos. Para a realização desse processo, nos fundamentamos em pesquisas e estudos de teóricos como Ducrot (1973, 1984, 1987, 1988), Freire (1988), Guimarães (1995, 2007), Koch (2004 2008).

Buscando a melhor forma de alcançarmos nossos objetivos, levando em conta a questão/problema e as hipóteses levantadas diante das dificuldades de nossos alunos na produção de seus textos, esse trabalho foi pensado e organizado em forma de seções. Começamos pela presente seção, a **Introdução**, na qual são apresentadas as considerações iniciais acerca do trabalho de pesquisa, da análise dos problemas encontrados, da justificativa, dos objetivos e da aplicação da intervenção pedagógica, cuja finalidade maior é a de interferir no processo de aprendizagem dos sujeitos de nossa pesquisa que apresentam as dificuldades apresentadas, com a intenção de compreender e corrigir as possíveis falhas desse processo.

Na segunda seção, equivalente ao **Aporte Teórico,** para a elaboração da nossa proposta de intervenção, nos direcionamos mais especificamente às pesquisas e estudos com base na Teoria da Argumentação da Língua ou Semântica Argumentativa, proposta por Ducrot e Anscombre (1989), que busca descrever os sentidos das palavras e de enunciados presentes na língua.

Partindo do estudo teórico, a **Metodologia**, presente na terceira seção descreve os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração e aplicação de uma proposta de Sequência Didática, baseada nos modelos criados por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), adaptado por Costa-Hubes (2009) e também com contribuições da autora/pesquisadora dessa proposta, para ser desenvolvida no 9º Ano do Ensino Fundamental II, que tem como foco a apropriação dos operadores

argumentativos no gênero artigo de opinião, cujas atividades buscarão intervir e aprimorar o desempenho dos alunos no que se refere à produção de textos.

A quarta seção corresponde à **Análise dos textos**, produzidos pelos alunos, como forma de avaliar e colher os resultados obtidos através da aplicação da Sequência Didática. A análise é apresentada em duas subseções: 1) Produção inicial – análise diagnóstica; 2) Produção final- análise comparativa.

Em uma última seção, encerramos este trabalho tecendo nossas **Considerações Finais** acerca do que foi produzido desde o pré-projeto de pesquisa às análises dos resultados finais da proposta de intervenção elaborada através da Sequência Didática.

O Módulo de Atividades, aplicado na proposta de intervenção através da Sequência Didática, também se encontra anexado no **Apêndice** deste trabalho, contendo as fontes dos textos e vídeos apresentados neste Projeto.

2. APORTE TEÓRICO

Esta seção traz algumas contribuições teóricas que orientam a presente pesquisa, a partir de estudos desenvolvidos por Guimarães (1995, 2007) e Koch (2004, 2008) na abordagem dos operadores argumentativos, e Ducrot (1973, 1984, 1987, 1988), cujas teorias estão fundamentadas na argumentação na língua e à qual é atribuído o conceito de enunciação. Os estudos sobre essas teorias objetivam colaborar para o desenvolvimento das habilidades da compreensão leitora, bem como o aprimoramento da forma de argumentar dos alunos, sujeitos de nossa pesquisa/ação.

Ao se produzir qualquer pesquisa linguística, é de fundamental importância termos uma concepção de língua, já que em teorias diferentes há diferenças para esse conceito, o que implica em se poder responder a certas questões, a produzir determinadas hipóteses, etc. Assim, na Semântica Argumentativa, há um posicionamento que, de certo modo, é contrário ao adotado por outras Semânticas, tais como a Semântica Formal, a Pragmática, etc. A Semântica Formal, que é uma semântica veritativa, toma a língua por transparente, em que apresenta o mundo tal como ele é. Com essa conceituação, em enunciados do tipo “A casa é azul” pode-se verificar se é verdadeira ou falsa a partir de uma observação no mundo, ou seja, pode-se responder a questões: é verdadeiro que existe uma casa? Essa casa é azul?

Por sua vez, a Semântica Argumentativa coloca-se como uma teoria estruturalista, em que a língua é pensada como uma estrutura, na qual os elementos linguísticos se relacionam uns com os outros, sem descrever o mundo tal como ele é. Sendo assim, a língua é considerada como não-transparente, significando em cada enunciação. Dentre outras questões colocadas, podemos pensar, a título de exemplo, em como uma mesma expressão linguística significa de um modo em determinados momentos e em outros a significação é outra. Com isso, deve-se estudar a constituição dos sentidos em cada enunciação, sem levar em consideração uma relação veritativa dos sentidos.

Para Ducrot (1999), o criador da Teoria da Argumentação na Língua, a realidade de mundo só pode ser compreendida por meio de representações, dadas pelo falante, dessa realidade. A linguagem é vista como um meio de aprender as

coisas do mundo de que se fala. Segundo o autor em estudo, a língua não descreve o mundo, ela o recria, ou seja, o mundo é recriado pelo usuário da língua, o locutor, em sua relação com seu interlocutor. O locutor argumenta ao interagir com seu interlocutor expressando sua visão de mundo, dando à linguagem sua função mais importante, que é a de argumentar.

Ducrot (1999) se opõe ao conceito tradicional de que a linguagem é objetiva, que descreve a realidade de forma direta. Para o autor, a realidade é descrita pela linguagem por meio de aspectos subjetivos, em que a mesma é apontada do ponto de vista do locutor, e através de aspectos intersubjetivos, que faz dessa realidade apresentada um tema a ser debatido entre locutor e interlocutor. Portanto, a Teoria da Argumentação na Língua, proposta pelo autor em estudo, rejeita o aspecto objetivo da língua ao considerar que a linguagem não descreve a realidade diretamente, mas por aspectos subjetivos e intersubjetivos.

A teoria ducrotiana se baseia na ideia de que a argumentação está inscrita na língua, que direciona as possibilidades argumentativas, presentes no discurso, através de determinadas expressões da língua. A linguagem é essencialmente argumentativa.

E, para investigar os modos de argumentação e os sentidos que as palavras ganham nos enunciados produzidos pelos usuários da língua, buscamos apoio nos estudos relacionados aos fenômenos ligados à enunciação, que se encontram divididos em subseções que se referem às teorias relacionadas à Semântica Argumentativa: escalas argumentativas e os operadores argumentativos.

E, no intuito de entender melhor os fenômenos da linguagem, também serão abordados a noção de *Topoi* argumentativos, conceitos e diferenças referentes à frase e enunciado, texto e discurso, significação e sentido, para chegar à definição sobre o conceito de enunciação, que é o momento do aparecimento de um enunciado.

Na subseção 2.1, tratamos da Semântica Argumentativa, corrente teórica voltada para o estudo linguístico da argumentação, que resulta da relação entre um locutor que produz um enunciado, permitido por determinada frase, e um alocutário que recebe esse enunciado, cujo efeito dependerá da forma como será aceita ou absorvida pelo alocutário. A Semântica Argumentativa estuda o sentido linguístico produzido no discurso, ou seja, no emprego da língua.

Na subseção 2.2, encontra-se uma abordagem sobre as Escalas argumentativas, cujo estudo destaca a classificação de certos enunciados da língua de acordo com sua força argumentativa, maior ou menor, no discurso.

Na subseção 2.3, por sua vez, apresentamos os conceitos e usos de Operadores Argumentativos, principal foco de nossa pesquisa, contendo os objetivos que pretendemos alcançar através do trabalho com esses operadores em textos de opinião. Nessa subseção, também achamos conveniente apresentar uma lista de alguns desses conectivos com suas respectivas funções e sentidos para apropriação do conteúdo.

Na subseção 2.4, traremos Outros Conceitos da Semântica Argumentativa, como o de *Topoi* Argumentativos, desenvolvida por Ducrot (1988) e colaboradores na Teoria da Argumentação, um novo princípio argumentativo, funcionando como mediação entre argumento e conclusão. Nessa mesma subseção, são apontados os conceitos e as diferenças existentes em relação à frase e enunciado, texto e discurso, significação e significado. E, por fim, concluímos o aporte teórico com a abordagem referente à enunciação, que se constitui pelo aparecimento do enunciado, ou seja, quando o enunciado acontece, o momento da apropriação da língua.

2.1. Semântica Argumentativa

A Teoria da Argumentação da Língua ou Semântica Argumentativa, proposta por Oswald Ducrot e Jean-Claude Anscombre (1989), fundamenta-se na afirmação de que a argumentação está na língua, ou seja, tudo na língua é argumentação. Desde que foi idealizada, nos anos de 1980, essa teoria vem sendo reformulada, tendo em vista que há uma busca constante, por parte dessa teoria, em adaptar-se às mudanças impostas pela semântica da língua, não pretendendo, assim, estabelecer-se como uma verdade absoluta.

Na Semântica Argumentativa, o objeto de estudo é o sentido linguístico que é produzido no emprego da língua, ou seja, no discurso. Esse objeto de estudo pode ser explicado conforme características pertencentes à teoria: a) semântica, pois busca explicar os sentidos; b) semântica linguística, ao explicar o sentido produzido pela relação entre palavras, enunciados, discursos; c) semântica linguística do

discurso, que explica o sentido do emprego da língua e não da palavra ou enunciado isolados.

A Semântica Argumentativa é uma teoria enunciativa, resultante da relação entre um locutor produzindo um enunciado, ou discurso, e um alocutário, receptor desse enunciado, uma vez que o exercício da linguagem se faz a partir do resultado da união entre esses dois seres de fala. Ducrot (1988, p.14) afirma que “[...] falar é construir e tratar de impor aos outros uma espécie de apreensão argumentativa da realidade”. Ao enunciar, o locutor busca produzir enunciados permitidos por determinada frase, argumentando sobre a realidade. Porém, isso não significa que o sentido produzido pela fala do locutor seja a representação da realidade. O efeito desse sentido dependerá de como ele será absorvido ou aceito pelo alocutário.

Para Ducrot (1998), na Semântica Argumentativa, as relações de argumentação não são absolutas, um argumento não é visto como prova para algo, mas como uma razão que o locutor oferece ao alocutário para que este possa chegar a uma conclusão, tornando o argumento um enunciado que, ao ser dito, dá uma direção ao dizer. Há, portanto, na própria língua uma marca argumentativa que não tem caráter informativo, que não é veritativo.

No conceito tradicional, a argumentação pode ser vista como forma de convencimento, pelo falante, sobre determinado fato como sendo verdadeiro ou falso e capaz de persuadir o ouvinte. Nesse conceito de argumentação, a língua não apresenta papel essencial, o poder argumentativo não depende da língua.

Ducrot (1998) contraria esse conceito tradicional, já que, para ele, há frases que, embora indiquem o mesmo fato, direcionam-se a conclusões divergentes. À vista disso, verificamos em suas análises que a argumentação não se encontra nos fatos, e sim no significado das palavras e em seu sentido perante o uso da língua.

Vejamos, a seguir, exemplos de frases que se referem ao mesmo fato, porém podem conduzir a conclusões opostas:

1) **José está quase sem dinheiro. Portanto, não pode viajar.**
2) **José está quase sem dinheiro. Mas ainda pode viajar.**

Embora as primeiras orações de cada enunciado apresentem um mesmo fato, os conectivos **portanto** e **mas ainda**, usados nos exemplos para adicionar uma

ideia a esses enunciados, permitiram conclusões diferentes. O valor argumentativo do enunciado passa a ser entendido a partir do ponto de vista do locutor ou de como será absorvido por seu alocutário.

As conclusões opostas são possíveis quando o locutor assume pontos de vista diferentes a partir de um mesmo enunciado. Enquanto em 1) compreende-se que, para viajar, é necessário ter bastante dinheiro, no enunciado 2) pode-se entender que uma grande quantia em dinheiro não é fator determinante para que a viagem aconteça.

É possível, também, que um mesmo conectivo apresente significados distintos, que podem direcionar o discurso a conclusões contrárias, como no exemplo a seguir:

3) João falou bonito e foi aplaudido.

4) João falou bonito e foi expulso da sala.

O conectivo **e** foi utilizado, no primeiro caso, para adicionar uma ideia que orienta a uma conclusão de sentido semelhante. No entanto, no segundo caso,o mesmo conectivo foi empregado com função adversativa, direcionando o enunciado a uma conclusão oposta. São, portanto, exemplos de frases em que um mesmo operador argumentativo pode direcionar a conclusões diferentes, mesmo sendo empregado para representar uma mesma situação.

A argumentação caracteriza-se como fator essencial para a apreensão do sentido do enunciado que está inscrito na língua. Na teoria de Ducrot (1998), os locutores são os argumentadores. O locutor expressa seu ponto de vista no discurso, tornando-o subjetivo, a partir do momento em que expõe sua subjetividade na linguagem, fazendo com que seja inaceitável o caráter objetivo da linguagem.

Para Ducrot, não há objetividade no sentido da linguagem, uma vez que a realidade não é descrita de modo direto, mas por meio de aspectos subjetivos e intersubjetivos, sendo que esse modo de descrevê-la a transforma em um tema a ser debatido entre indivíduos. O locutor, ao colocar a subjetividade na linguagem, coloca também o seu *eu* na interpretação, expressando seu ponto de vista no discurso, não sendo mais possível aceitar o caráter objetivo da linguagem. Dessa forma, as argumentações são produzidas pela relação que passa a existir entre um

locutor que interage com o seu interlocutor, apresentando-lhe um posicionamento sobre aquilo que está sendo dito.

2.2. Escalas argumentativas.

Partindo dos estudos desenvolvidos por Benveniste, direcionados à subjetividade da linguagem, Ducrot (1998) dá início às suas pesquisas sobre alguns fenômenos relacionados à enunciação, entre os quais está a teoria das escalas argumentativas.

Segundo Ducrot (1973),

> [...] muitos atos de enunciação têm uma função argumentativa [...] essa função tem marcas na própria estrutura do enunciado: o valor argumentativo de uma frase não é somente uma consequência das informações por ela trazidas, mas a frase pode comportar diversos morfemas, expressões ou termos que, além de seu conteúdo informativo, servem para dar uma orientação argumentativa ao enunciado, a conduzir o destinatário em tal ou qual direção. (DUCROT, 1973, p. 178)

Para Ducrot (1973), as marcas da língua colocam os enunciados em uma escala argumentativa. Assim, o uso de determinadas expressões direciona e orienta a argumentatividade no enunciado, comprovando o fato de que a argumentação está na língua, fazendo com que o valor argumentativo de um enunciado submeta-se à presença de determinados morfemas, sendo que esses enunciados apontam para uma conclusão, definidos por Ducrot (1973) como classes argumentativas. Quando os argumentos influenciam para a mesma conclusão, eles se constituem como uma classe argumentativa e, de acordo com a relação de força estabelecida entre os enunciados, estes se constituem como uma escala argumentativa.

Conforme os estudos ducrotianos, uma escala argumentativa está relacionada com a intensidade entre os elementos de um enunciado e encontra-se mais próximo de uma conclusão o segmento que possui maior força argumentativa. Ou seja, uma escala argumentativa é ordenada pela força dos argumentos presentes em um enunciado. Essa força argumentativa nos elementos de um enunciado é atribuída pela presença de operadores argumentativos, cuja função é de relevante importância para o sentido do enunciado, uma vez que, sem eles, o

mesmo pode enfraquecer seu poder argumentativo. Além de indicar a força dos enunciados, os operadores de argumentação funcionam, também, indicando a direção para o qual esses enunciados apontam.

Uma classe argumentativa é compreendida por meio de um conjunto de enunciados com argumentos que se direcionam a uma mesma conclusão.

Para exemplificar, traremos os seguintes argumentos:

***ARG. 1* – João não segue regras.**
***ARG. 2* – Não concluiu o curso de formação.**
***ARG. 3* – Se envolve frequentemente em confusões.**
***CONCLUSÃO*: João não está apto para ocupar o cargo.**

Agrupando os argumentos apresentados, interligando-os através de conectivos de argumentação, poderemos obter o seguinte enunciado:

João não segue regras, *nem mesmo* concluiu o curso de formação, *além disso,* se envolve frequentemente em confusões, *portanto*, não está apto para ocupar o cargo.

A presença de operadores argumentativos, conectando os argumentos apresentados, contribuiu para indicara força desses argumentos, apontando, assim, a direção desses enunciados, ou seja, a qual conclusão pretende-se chegar. Uma escala argumentativa é, portanto, a relação de força entre os segmentos de um enunciado capazes de levar a uma determinada conclusão.

2.3. Operadores argumentativos

Os operadores argumentativos, no que diz respeito ao discurso argumentativo, constituem-se em elementos relevantes na orientação dos destinatários do discurso, os interlocutores, para que estes consigam chegar à determinada conclusão, indicando o ponto de vista que o locutor enunciador defende, embora nem sempre esses operadores possam ser usados para direcionar a uma mesma conclusão. Percebemos que, ao defender seu ponto de vista, o

enunciador o faz por meio da argumentação, mas, para isso, ele utiliza elementos linguísticos, os operadores argumentativos, que orientam os enunciados, direcionando o interlocutor para as possíveis conclusões.

Ao partirmos do princípio de que os conteúdos escolares buscam como metas a ampliação e aperfeiçoamento do desempenho comunicativo, no caso especifico da pesquisa empreendida em nossa Dissertação, os usos adequados dos operadores argumentativos têm como um dos objetivos principais, em nosso projeto, trabalhar a aquisição da capacidade de posicionamento dos alunos de forma crítica, responsável e construtiva no que diz respeito aos temas relacionados às diversas situações comunicativas ligadas às questões sociais. Mas, para tanto, compreender os sentidos nos enunciados construídos pelo locutor implica conhecer os mecanismos linguísticos usados por estes para que o interlocutor desse discurso chegue às suas próprias conclusões, sem que as mesmas sejam influenciadas pela opinião do locutor.

E é esse um dos motivos principais que nos leva à necessidade de trabalhar com os operadores argumentativos, não só dentro do quadro de sentidos pré-estabelecidos pelo Livro Didático, sustentados, muitas vezes, no conceito tradicional, mas também com o conhecimento dos possíveis sentidos dentro dos contextos em que esses se encontram nas diversas situações comunicacionais.

Como, na presente Dissertação, objetivamos o conhecimento de mecanismos da língua capazes, através de seus possíveis sentidos, de interpretar e argumentar sobre determinado tema, conduzindo os alunos a buscarem suas próprias conclusões, faremos uma análise sobre o conhecimento de uso dos operadores argumentativos inerentes ao nosso público alvo, alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, quanto ao uso de operadores argumentativos em seus textos de opinião. Nossa análise consistirá em uma espécie de comparação entre a forma como nossos alunos utilizam os conectivos, até então já estudados, em suas produções textuais e como os utilizarão após uma nova abordagem a ser realizada através da Sequência Didática posteriormente explanada.

Conforme já identificados anteriormente, de acordo com nossa hipótese inicial, os sujeitos de nossas pesquisas tendem apenas a decorar os modelos de conectivos argumentativos presentes nos Livros Didáticos, segundo a morfologia e uso das palavras. Portanto, pretendemos, por meio da apresentação das várias

possibilidades de emprego dos operadores argumentativos, em especial o conectivo **mas**, escolhido por nós em função da frequente utilização, mostrar aos alunos que há outros possíveis conectivos a depender do contexto em que se encontram dentro dos textos, proporcionando novas relações de sentidos, facilitando, assim,a forma de argumentar em seus enunciados nas diversas situações de comunicação.

Segundo Ducrot (1981), os operadores argumentativos são elementos utilizados para estabelecer a relação argumentativa entre enunciados, orientando-os para uma determinada conclusão. Por esse motivo, eles têm a função de determinar a força argumentativa e a direção para a qual apontam, firmando-se como instrumento de total importância na construção de sentido do texto.

Para demonstrar as várias possibilidades de sentidos que podem ser atribuídos aos operadores argumentativos, listamos, a seguir, a classificação de alguns grupos de operadores argumentativos, propostos por Koch (2008) e Guimarães (2007).

1) Operadores que estabelecem a hierarquia dos elementos em uma escala, assinalando o argumento mais forte para uma conclusão: **mesmo**, **até**, **até mesmo**, **inclusive**, **nem;** ou então o mais fraco: **ao menos**, **pelo menos**, **no mínimo**, deixando subentendido que existem outros mais fortes;

2) Operadores que encadeiam duas ou mais escalas orientadas no mesmo sentido: **e**, **também**, **nem**, **tanto** ... **como**, **não só** ... **mas também**, **além de**, **além disso** etc.;

3) Operador que pode servir como marcador de excesso temporal, não-temporal, como **ainda**; ou como introdutor de mais um argumento a favor de determinada conclusão;

4) Operador que pode ser empregado como indicador de mudança de estado, como o **já**;

5) Operadores que servem para introduzir um argumento decisivo, apresentado como um acréscimo: **além do mais**, **além de tudo**, **além disso**, **ademais**;

6) Operadores que servem para introduzir uma relação de oposição: **no entanto**, **embora**, **ainda que**, **mesmo que**, **apesar de que**, **mas**, **porém**, **contudo**, **todavia**, **entretanto**.

7) Operadores que introduzem uma retificação, um esclarecimento: **isto é**, **ou seja**, **quer dizer**;

8) Operadores que têm escalas orientadas no sentido da afirmação plena (universal afirmativa: **tudo**, **todos**, **muitos**) ou da negação plena (universal negativa: **nada**, **nenhum**, **poucos**);

9) Operadores que orientam, também, no sentido da negação (**pouco**) e no sentido da afirmação (**um pouco**);

10) Operadores que introduzem uma conclusão relativa a argumentos apresentados em enunciados anteriores: **portanto**, **logo**, **pois**, **por conseguinte**, **em decorrência de**, **consequentemente** etc.;

11) Operadores que servem para indicar conclusões alternativas: **ou**, **quer** ... **quer**, **seja** ... **seja**, **ou então** etc.;

12) Operadores que servem para estabelecer relações de comparação entre elementos tendo em vista uma conclusão: **mais que**, **menos que**, **como** etc.;

13) Operadores que servem para introduzir uma explicação relativa ao dito em outro enunciado: **porque**, **que**, **já que** etc.;

14) Operadores que obedecem a regras combinatórias que servem para apontar ou uma afirmação da totalidade (**quase**), ou uma negação total (**apenas**, **só, somente**).

2.4. Outros Conceitos da Semântica Argumentativa

Como a teoria inicial de Ducrot e Anscombre (1988) passou por reformulações, temos uma fase em que consideram o conceito de *Topos*, no qual propõe que as possibilidades de argumentação não dependem apenas dos enunciados referentes a argumento e conclusão, mas também dos princípios relacionados a esses enunciados que trazem outras possibilidades de conclusões (Ducrot, 1989).

Essa reformulação partiu da observação de problemas encontrados na primeira fase da teoria, ao perceber que a mudança dos operadores argumentativos em certas frases não diferenciava as conclusões. Na teoria dos *topoi* argumentativos, o valor argumentativo das palavras é responsável pela direção do discurso. A argumentação não é mais o conjunto de possíveis conclusões para

determinado enunciado, pois, a partir dos *topoi*, o enunciado possibilita conclusões diferentes que podem ser extraídas de uma mesma frase.

A noção de *topos* argumentativo e de formas tópicas, desenvolvida por Ducrot (1989), constitui-se por três propriedades: 1) universalidade, na qual os enunciados apresentados são compartilhados por uma coletividade; 2) generalidade, na qual aplica-se a um grande número de situações semelhantes; 3) gradualidade, ao relacionar duas escalas argumentativas, implicando o movimento em ambas, sendo que quando se percorre uma das escalas, percorre-se também a outra, possibilitando comparações com “mais” ou “menos”.

E são esses princípios, denominados *topoi* ou *topos* por Ducrot (1989), que sustentam a argumentação de um enunciado. O *topos* passa a ser o princípio argumentativo, lugar comum que funciona como intermédio entre o argumento e a conclusão e que define a perspectiva a partir da qual se argumenta. Desse modo, “[...] a argumentação não é mais, então, a partir da introdução do conceito de topos, só um conjunto de relações de orientação argumentativa” (Guimarães, 2002).

Ducrot (1989) utiliza os operadores argumentativos **pouco** e **um pouco** para explicar os *topoi* e as formas tópicas, nos seguintes enunciados:

1) Ele trabalhou um pouco. Ele vai conseguir.
2) Ele trabalhou um pouco. Ele não vai conseguir.
3) Ele trabalhou pouco. Ele vai conseguir.
4) Ele trabalhou pouco. Ele não vai conseguir.

Nos exemplos de Ducrot (1989),podemos observar que há dois *topoi* contrários, T1: “O trabalho leva ao êxito” e T2: “O trabalho leva ao fracasso” (1989, p. 35). A partir destes *topoi*, são convocadas formas tópicas distintas, sendo para o T1: FT1: “Quanto mais se trabalha, mas se tem êxito” e FT2: “Quanto menos se trabalha menos se tem êxito”; e para o T2: FT3: “Quanto mais se trabalha, menos se tem êxito” e FT4: “Quanto menos se trabalha, mais se tem êxito” (1989, p. 36).

Um operador argumentativo pode ser capaz de direcionar a conclusões diferentes pelo fato de um enunciado ser dito em situações divergentes de discurso. Esse exemplo confirma a teoria de Ducrot (1985) de que a argumentação está

presente na língua e que o valor argumentativo dos enunciados depende de um enunciador que argumenta ao produzir seu discurso.

Os fenômenos da linguagem podem ser explicados a partir de conceitos como os de frase e enunciado. Segundo Ducrot (1989), há uma distinção rigorosa entre o enunciado e a frase. A frase é um objeto teórico, entidade abstrata da qual o locutor se serve para produzir o seu dizer e que não pertence ao campo do observável para o linguista, sendo que, para este, o observável seria o enunciado.

Na teoria de Ducrot (1989), sobre a argumentação presente na língua, enfatiza-se que as frases argumentam por si mesmas, a frase pode determinar a argumentação uma vez que, para o autor, ela tem seu valor argumentativo, podendo dar as instruções para que a interpretação do enunciado aconteça. A frase indica como se pode ou não argumentar a partir de seus enunciados.

O enunciado, por outro lado, caracteriza-se por ser um segmento do discurso, tendo um lugar, uma data, um produtor e um ou mais ouvintes. Segundo a teoria da argumentação, não se repete um enunciado, mesmo que um único enunciado seja dito várias vezes não será o mesmo, pois o tempo do acontecimento também será outro.

Do ponto de vista semântico, a frase tem significação e o enunciado tem sentido. A língua contém uma significação que fornece possibilidades e restrições para a produção de sentido no discurso do locutor.

Ducrot (1989) afirma que “a argumentação está na língua”, ou seja, a argumentação se encontra no sentido das palavras diante da língua e não nos fatos em si. Há, na língua, frases que, embora enunciem o mesmo fato de mundo, têm orientações argumentativas diferentes.

Tomamos como exemplo os enunciados:

1) Pedro trabalhou pouco.

2) Pedro trabalhou um pouco.

No enunciado **1)**, entende-se que Pedro pode não conseguir alcançar seu objetivo, já que trabalhou ***pouco*** e o trabalho é o que pode levar ao sucesso profissional. Porém, ao qualificar o trabalho de Pedro no enunciado **2)**, empregando

a expressão ***um pouco***, pode-se entender que Pedro obterá sucesso, pois mesmo sendo ***um pouco*** ele trabalhou.

Para explicar melhor as ideias contrárias presentes nos enunciados, diferenciadas apenas pelas expressões ***pouco* e *um pouco***, Ducrot (1989) mostra que o uso do operador argumentativo ***mas*** pode encadear essas ideias levando a conclusões com sentidos opostos, como analisado no enunciado **3)**:

3) Pedro trabalhou pouco, *mas* trabalhou um pouco.

São frases que indicam um mesmo fato, porém permitem chegar a conclusões diferentes. Dessa forma, "a argumentação pode estar diretamente determinada pela frase, e não simplesmente pelo fato que o enunciado da frase veicula" (DUCROT, 1989, p. 18). Assim, as frases é que seriam argumentativas, uma vez que, para Ducrot (1989), a argumentação está na língua, que é definida pelo autor como um conjunto de frases.

> A significação de certas frases contém instruções que determinam a intenção argumentativa a ser atribuída a seus enunciados: a frase indica como se pode, e como não se pode argumentar a partir de seus enunciados. DUCROT (1989, p. 18)

Portanto, compreende-se que essa teoria proposta por Ducrot (1989), de que um mesmo enunciado pode levar a conclusões diferentes, depende de como o locutor produz um enunciado, que é permitido por determinada frase, e de como o alocutário recebe esse enunciado, cujo efeito dependerá do modo como será absorvido ou aceito pelo alocutário.

No decorrer do trajeto teórico de Ducrot, são também encontrados conceitos relacionados a texto e discurso.

Apesar das dificuldades a respeito das teorias referentes a texto e discurso, encontradas, principalmente por professores da Educação Básica, quanto aos processos voltados à produção e compreensão textual, não é com grande frequência que Ducrot menciona, em suas pesquisas, uma análise minuciosa acerca dos conceitos sobre o tema texto/discurso, já que, na semântica argumentativa, destacam-se os estudos de frases ou do processo realizado por essas entidades abstratas por meio dos enunciados.

Para o autor em estudo, o texto é visto como uma sequência de frases, e, assim como as frases, também é entidade abstrata. Quanto ao discurso, o mesmo é visto como uma sequência de enunciados, considerado como a realização do texto. Para Ducrot (1984), o discurso, bem como o enunciado, é uma entidade linguística concreta, o que se opõe ao texto e à frase, vistos como entidades abstratas e, segundo o autor, pode ser considerado texto o conjunto de frases que constituem um enunciado.

Ducrot (1984) busca também distinguir o conceito de significação e sentido. Para o autor, a significação corresponde ao valor semântico da frase, entidade abstrata da ordem da língua. A significação traz instruções solicitando a localização do tempo e do espaço em que o locutor se encontra no momento da fala. A tese de Ducrot (1984) de que a argumentação está presente na língua defende que a significação de uma frase se constitui pelo conjunto de instruções, cuja natureza é gramatical, que estão inscritas na própria língua.

No caso do sentido, esse diz respeito ao valor semântico do enunciado, entidade concreta da ordem do discurso e pertencente ao domínio do observável. Ao tratar dos conceitos de sentido e de significação, Ducrot (1984) acentua que se deve levar em consideração que o enunciado corresponde a muito mais do que a frase, visto que, no enunciado, estão implicados tempo, espaço, enunciadores etc.

A realização de um enunciado, segundo Ducrot (1987), se dá quando algo que não existia antes da fala passa a existir no momento em que ocorre a fala e que deixa de existir depois dela, ou seja, algo momentâneo designado por enunciação.

Ducrot, em seus estudos, parte de uma definição inicial de enunciação como a atividade de linguagem efetuada pelo sujeito que fala, no momento em que fala. Mas, ao longo dos anos, o autor faz alterações em suas pesquisas, passando a conceituar a enunciação como o acontecimento produzido pelo surgimento do enunciado. O sujeito falante deixa de ser a fonte de sentido, não mais exerce poder absoluto sobre a linguagem.

Dentre as várias distinções apresentadas por Ducrot, em seus estudos, está a distinção entre Locutor e Sujeito Falante. Para ele, o Sujeito Falante é o ser empírico, o ser no mundo, enquanto que o Locutor é um ser do discurso, responsável pelo dizer e é visto como aquele que apresenta o discurso. No entanto,

o interesse de Ducrot está mais direcionado ao estudo da argumentação da língua, ele não trata diretamente sobre questões referentes aos sujeitos da enunciação.

Ducrot (1987) também distingue o enunciador, tanto do locutor quanto do sujeito falante, caracterizando-o como os pontos de vista presentes em cada enunciado. E a direção argumentativa se dá a partir da relação do Locutor com cada um desses enunciadores, ou seja, “[...] o locutor, responsável pelo enunciado, dá existência, através deste, a enunciadores de quem ele organiza os pontos de vista e as atitudes” (Ducrot, 1987, p. 193).

Enunciação, para Ducrot, é evento do aparecimento de um enunciado. Assim, ao se analisar o sentido de um enunciado, o que temos é a descrição de sua enunciação,

Após abordarmos os conceitos de como a argumentação está presente nos enunciados produzidos na língua, apresentaremos, na próxima seção, a metodologia utilizada em nosso Projeto de Intervenção. As teorias apresentadas na presente seção, que nos auxiliou e serviu de base para o nosso trabalho, conduziu-nos à elaboração e aplicação de uma Sequência Didática, estratégia teórico-metodológica criada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), cujo objetivo é o desenvolvimento das habilidades de argumentar dos alunos, sujeitos de nossa pesquisa.

3. METODOLOGIA

Nesta seção, organizada em 2 (duas) subseções, traremos a proposta e a descrição dos procedimentos metodológicos empregados no projeto de intervenção aplicado na sala de aula da turma do 9º (nono)Ano A, turma de 2018,do Ensino Fundamental II, com um *corpus* de 30 (trinta) alunos, pertencente à Escola Municipal Maria Avelina Oliveira Sousa - EMAOS, localizada na cidade de Caturama-Bahia. Com esse propósito, dividimos a seção da seguinte forma:

Na subseção 3.1, baseado nos fundamentos teóricos abordados na seção anterior, discorreremos a respeito da proposta de Sequência Didática aplicada nesta pesquisa, apresentaremos as etapas correspondentes à Sequência Didática, assim como o planejamento dessas etapas.

Na subseção 3.2, descreveremos, detalhadamente, cada etapa das atividades realizadas durante a aplicação da Sequência Didática.

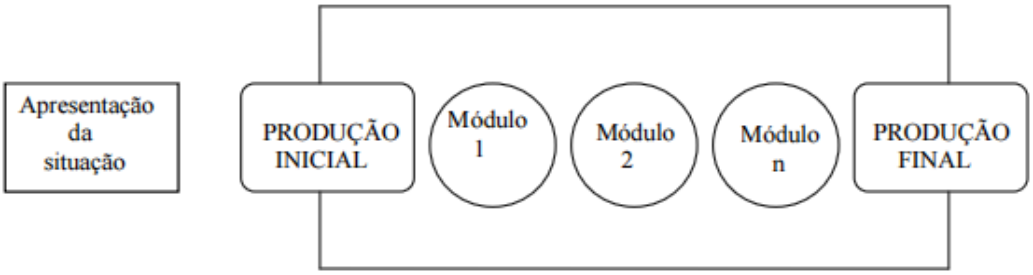
3.1. Sequência Didática (SD)

Conforme mencionado anteriormente, os estudos sobre o uso adequado dos operadores argumentativos abordados no gênero artigo de opinião serão realizados através de uma Sequência Didática. Esse valioso método a ser utilizado em sala de aula tem como finalidade auxiliar o trabalho docente, na orientação e acompanhamento dos alunos durante as atividades propostas, promovendo o encaminhamento às novas práticas, bem como no desenvolvimento de habilidades capazes de amenizar as dificuldades encontradas pelos alunos ao produzir textos argumentativos.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.97), “[...] uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Os estudiosos acrescentam, ainda,que a finalidade da sequência didática é “[...] ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p.98).

Apresentamos, a seguir, o esquema de Sequência Didática criado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004):

Esquema de Sequência Didática 1



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Para os autores, a Sequência Didática (SD) permite a transformação gradual das capacidades iniciais dos alunos. Sendo assim, as atividades propostas na SD podem partir do conhecimento prévio do aluno, aumentando o grau de complexidade na medida em que as atividades vão sendo aplicadas. Ou seja, as atividades são efetuadas de forma que, aos poucos, os alunos dominem o conteúdo abordado, o que facilitará seu progresso na aprendizagem de produção de gêneros textuais.

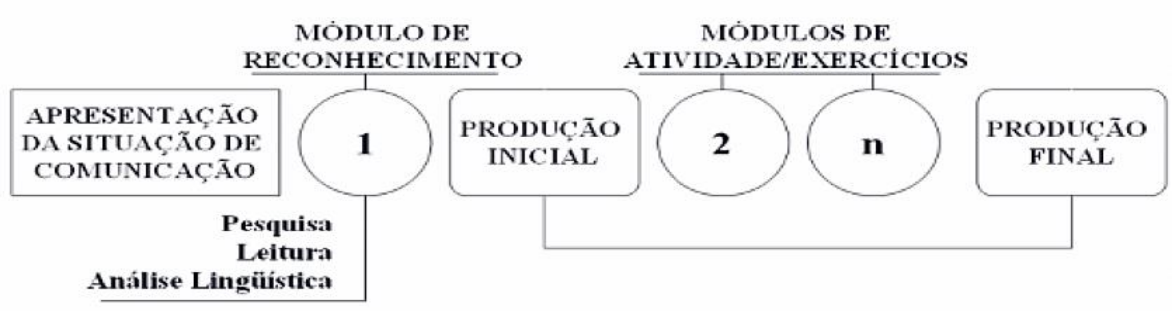
Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) afirmam ainda que:

> É preciso criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isso que permitirá aos alunos se apropriarem das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicações diversas. (2004, p. 82)

O modelo de Sequência Didática criado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), acima apresentado, foi adaptado por Costa-Hubes (2009). Essa proposta de adaptação constitui-se no acréscimo do módulo de reconhecimento do gênero que trará, antes da produção inicial de um texto do gênero selecionado, atividades que contemplem a pesquisa, a leitura e a análise linguística de textos já publicados e que circulam socialmente para que os alunos possam apropriar-se de situações de reconhecimento do gênero.

A seguir, o modelo de Sequência Didática adaptado por Costa-Hubes (2009):

Esquema de Sequência Didática 2



Fonte: Costa-Hubes (2009)

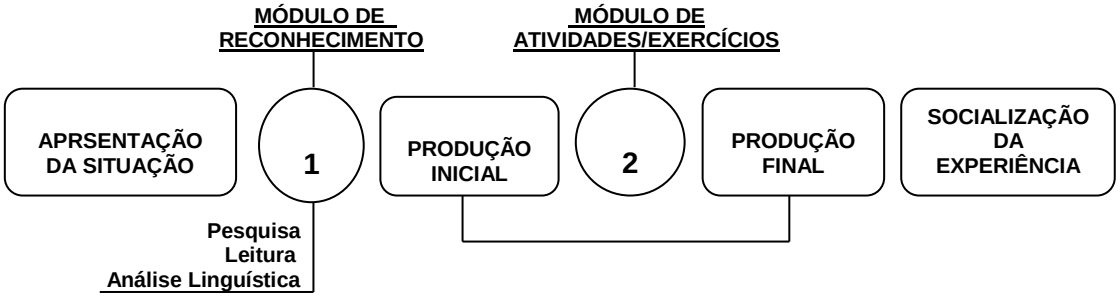
A adoção de procedimentos metodológicos, através da aplicação de Sequência Didática, é elemento essencial para que o processo ensino-aprendizagem aconteça de forma efetiva. Baseadas em suportes teóricos, o planejamento e elaboração de uma SD deve buscar ações didáticas eficazes para serem trabalhadas em sala de aula.

Com a finalidade de tornar ainda mais produtiva nossa proposta pedagógica, trabalhando com um gênero ainda não dominado, ou parcialmente dominado, por nossos alunos, optamos por seguir os modelos de Sequência Didática apresentados, porém, com adaptações a partir do acréscimo de mais uma etapa: a apresentação das produções finais e socialização da experiência.

Dessa forma, o professor oferecerá aos alunos suporte para a apropriação do gênero e do tema a ser trabalhado criando oportunidades de contato com a leitura, compreensão e produção textual, e, além disso, promoverá o trabalho com a oralidade, a partir das discussões e socialização das opiniões de seus alunos, desenvolvendo e ampliando habilidades tão fundamentais no processo ensino-aprendizagem.

Para melhor demonstrar a elaboração de nossa proposta de intervenção pedagógica, criamos um quadro contendo as adaptações, feitas pela autora/pesquisadora, e que serão apresentadas por meio da descrição das etapas a serem seguidas. Vejamos:

Esquema de Sequência Didática 3



Fonte: Elaborado pela autora/pesquisadora, adaptado a partir do modelo criado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)

No modelo de Sequência Didática que seguiremos encontram-se as seguintes etapas:

1. Apresentação da situação: momento em que o professor expõe a proposta de trabalho aos alunos, descrevendo o plano que será seguido e fornecendo informações necessárias sobre o que será abordado, bem como os objetivos que se pretende alcançar.

2. Módulo de reconhecimento: composto por pesquisa, leitura e análise linguística referentes ao gênero selecionado. Para isso, serão explorados vídeos com documentários e textos do gênero artigo de opinião, abordando o tema a ser trabalhado, para apropriação dos conteúdos.

3. Produção inicial: após o módulo de reconhecimento, os alunos serão incentivados a produzirem o texto inicial. Nessa etapa, o professor fará uma sondagem sobre as habilidades que os alunos já possuem sobre o gênero em questão. Aqui, a SD inicia-se efetivamente, pois, nessa fase, é que ficará evidente o que é preciso ser trabalhado e quais as dificuldades dos alunos com relação à escrita de textos argumentativos.

4. Módulos de atividades: essa etapa diz respeito à execução dos módulos constituídos por atividades que guiarão o professor, diante das dificuldades encontradas na etapa de produção inicial, a encontrar as formas de desenvolver a capacidade e a habilidade dos discentes. Essas atividades poderão conter conteúdos com elementos linguísticos, discursivos, gramaticais e estruturais, objetivando a aquisição de conhecimentos necessários para a realização da próxima

etapa. Quanto à quantidade de módulos, não há um limite fixado, ficando a critério de o professor planejar quantos módulos julgar necessários para atender os problemas identificados e oferecer ferramentas para superá-los.

5. Produção final: momento em que os alunos realizarão a revisão e refacção de suas produções iniciais, pondo em prática os conhecimentos obtidos nas etapas anteriores. É aqui que ocorrerá a avaliação das etapas realizadas e onde o professor analisará se os objetivos foram efetivamente alcançados.

6. Socialização da experiência: por se tratar do gênero artigo de opinião, que envolve temas relevantes e de circulação social, acrescentaremos mais uma etapa nessa Sequência Didática para que as produções sejam compartilhadas. Assim, os textos produzidos, primeiramente serão socializados em sala de aula, momento em que os alunos poderão exercitar também sua capacidade de argumentar oralmente. Após esse momento, será feita uma seleção de textos para serem expostos no mural da escola.

Conforme a divisão das etapas, planejamos uma proposta de atividades para serem executadas em 14 (quatorze) horas/aulas, de 50 (cinquenta) minutos cada aula, e aplicadas em uma sala de aula do 9º (nono) ano do Ensino Fundamental II, com um total de 30 (trinta) alunos, na Escola Municipal Maria Avelina Oliveira Sousa - EMAOS, localizada na cidade de Caturama-Bahia.

A seguir, apresentaremos a Sequência Didática, da forma como foi planejada e elaborada, com o tema, objetivos, atividades e uma previsão do tempo a ser utilizado para a realização das atividades em sala de aula. Cabe ressaltar que as referências dos vídeos e textos a serem trabalhados durante as atividades encontram-se no Módulo de Atividades, presente no Apêndice desse trabalho.

TEMA: A exposição da vida pessoal no ambiente virtual - aspectos positivos e negativos.

Etapa 1: Apresentação da situação

Objetivos:

- Apresentar a finalidade das atividades a serem desenvolvidas, como forma de aperfeiçoamento do discurso argumentativo;
- Sondar os conhecimentos prévios dos alunos acerca do tema, ouvindo a opinião dos mesmos;
- Examinar a escrita dos alunos a partir da produção de um parágrafo a respeito do tema proposto.

Atividades:

- Apresentação da proposta e do tema a ser trabalhado na Sequência Didática;
- Discussão sobre o tema, levantando e listando na lousa as opiniões emitidas pelos alunos;
- Produção de um parágrafo onde os alunos explicitarão suas opiniões sobre a temática de forma escrita;
- Leitura das produções dos alunos.

Tempo previsto: 2 horas/aulas

Etapa 2: Módulo de Reconhecimento

Objetivos:

- Oportunizar aos alunos o acesso a conteúdos referentes ao tema proposto por meio de vídeos e textos afins;
- Apresentar o gênero Artigo de opinião;
- Identificar os elementos linguísticos e estruturais do referido gênero;

- Discutir sobre o conteúdo contido nos materiais apresentados.

Atividades:

- Apresentação dos vídeos:
  - ✓ Fantástico: O vidente- Segurança nas redes sociais
  - ✓ O poder e os riscos das redes sociais
  - ✓ Vida virtual: veja os perigos da exposição exagerada nas redes sociais
- Discussão sobre os conteúdos abordados nos vídeos apresentados;
- Leitura compartilhada do texto “Os pontos positivos e negativos das redes sociais”, com a discussão sobre cada parágrafo lido do texto;
- Identificação da estrutura e dos elementos linguísticos na construção do sentido do texto reconhecidos pelos alunos.

Tempo previsto: 2 horas/aulas

Etapa 3: Produção inicial – Escrita do texto

Objetivos:

- Apresentar a situação comunicacional que norteará a produção inicial dos alunos de acordo com o tema solicitado;
- Verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero em estudo diante da primeira produção de artigo de opinião;
- Analisar como os operadores argumentativos são utilizados nas produções.

Atividades:

- Exposição de textos, para leitura, com a temática que envolve a exposição da vida pessoal nas redes sociais;
- Apresentação aprofundada da situação comunicativa do gênero escolhido na sequência didática;

- Reflexão sobre a importância de expor claramente o ponto de vista no texto, atentando como as ideias devem se encadeadas;
- Proposta de produção de artigo de opinião com o tema “A exposição da vida pessoal no ambiente virtual: aspectos positivos e negativos”.
- Recolhimento das produções iniciais para análise.

Tempo previsto: 2 horas/aulas

Etapa 4: Módulos de atividades

Objetivos:

- Abordar a estrutura própria do gênero Artigo de opinião e os principais operadores argumentativos responsáveis pela coesão e coerência textual;
- Verificar, por meio de análises de textos de opinião, a função dos conectivos na construção desses textos;
- Explorar os sentidos dos operadores argumentativos no contexto em que estão inseridos;
- Averiguar as várias possibilidades de emprego adequado dos Operadores argumentativos na utilização e substituição como meio de evitar repetições.

Atividades:

- Abordagem das estruturas típicas do Artigo de opinião;
- Apresentação dos conceitos de operadores argumentativos e do quadro contendo os principais conectivos usados em textos, principalmente dissertativo-argumentativos, analisando seus possíveis sentidos;
- Distribuição de textos do gênero em estudo para leitura, identificação, reconhecimento dos sentidos dos conectivos de argumentação presentes nos textos;
- Proposta de atividades contendo questões tanto no que dizem respeito à estrutura do artigo de opinião quanto aos conectivos usados no texto.

Nessas atividades, os alunos serão direcionados a: 1) identificar os operadores argumentativos nos textos; 2) explicar os sentidos atribuídos a eles; 3) reescrever trechos dos textos substituindo os conectivos presentes por outros do mesmo valor de sentido; 4) complementar as lacunas de um texto com os operadores argumentativos adequados.

Tempo previsto: 4 horas/aulas

Etapa 5: Produção final – Reescrita do texto

Objetivos:

- Revisar e organizar os tópicos estudados acerca dos usos adequados dos operadores argumentativos do gênero textual Artigo de Opinião e do tema “A exposição da vida pessoal no ambiente virtual”;
- Incentivar os alunos para a análise e reescrita da produção inicial, após ser avaliado e comentado pelo professor, pondo em execução o que foi absorvido durante as atividades anteriores da Sequência Didática.

Atividades:

- Devolução, após análise do professor, dos textos produzidos inicialmente com os apontamentos necessários para o aprimoramento dos mesmos;
- Refacção das produções iniciais pondo em prática os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores.
- Recolhimento de cópias das produções finais dos alunos para análise.

Tempo previsto: 1 hora/aula

Etapa 6: Socialização da experiência

Objetivos:

- Socializar e publicar os artigos produzidos pelos alunos;

- Exercer o poder de criticar e contra argumentar oralmente as opiniões expostas;
- Incentivar os alunos a publicarem seus artigos no mural da escola.

At**ividades:**

- Leitura das produções finais em sala de aula, pelos alunos;
- Discussão sobre a opinião dos colegas, após cada leitura, argumentando contrário ou favoravelmente ao ponto de vista exposto;
- Auto-avaliação sobre o que foi efetivamente aprendido sobre o uso dos operadores argumentativos no artigo de opinião;
- Seleção de determinado número de artigos a serem expostos no mural da escola.

Tempo previsto: 3 horas/aulas

3.2. Descrição da Sequência Didática

A aplicação das atividades referentes à Sequência Didática foi realizada entre os dias 03/09/2018 a 19/09/2018. Foram previstas 14 horas/aulas para a execução dessas atividades, no entanto, como a temática proposta a ser trabalhada na SD gerou bastante interesse por ser atual e fazer parte do cotidiano dos alunos, foi necessário mais tempo do que o planejado. Os alunos se sentiram à vontade para expor suas opiniões oralmente, concordando ou não com as opiniões dos colegas. Por isso, houve a ampliação do tempo previsto para 18 horas/aulas.

A realização das atividades ocorreu da seguinte forma:

Na primeira etapa, foi apresentada a proposta do projeto de intervenção, explicada a relevância do trabalho no desenvolvimento de novas habilidades no processo de produções textuais e, também, foi justificada a escolha do tema a ser trabalhado na aplicação das atividades.

Ao apresentar o tema, alguns alunos já solicitaram a participação, revelando o interesse em expressar suas opiniões e comentando a respeito de casos conhecidos por eles com resultados positivos ou negativos sobre a forma como as pessoas vêm expondo sua vida pessoal nas redes sociais. Com a discussão sobre o tema, foi registrado na lousa, em forma de enquete, o posicionamento de cada aluno, se favorável ou contrário e ainda parcial, seguido da justificativa oral, ficando disponível um tempo para que pudessem concordar ou discordar da opinião dos colegas.

Foram apresentados *slides* com imagens contendo charges relacionadas ao assunto, promovendo uma reflexão e, ao mesmo tempo, descontração, já que as mesmas têm por finalidade satirizar algum acontecimento atual com uma ou mais personagens envolvidos.

Após a discussão, foi proposta a cada aluno a produção de um parágrafo explicitando sua opinião sobre os aspectos positivos e os negativos da exposição da vida pessoal nas redes sociais. Em seguida, os alunos foram incentivados a lerem suas produções para os demais colegas, para uma breve socialização das opiniões. A produção escrita desse parágrafo teve como objetivo proporcionar aos alunos a oportunidade de contrapor suas próprias opiniões, já que grande parte da turma mostrou apenas um posicionamento durante a enquete e, na produção dos textos, precisariam explicitar os aspectos favoráveis e os contrários em relação ao tema,

servindo, assim, como um exercício de aquecimento para as posteriores atividades de produção.

Como o tema em questão é de interesse dos alunos, embora uma pequena parcela deles não demonstrasse muito conhecimento prévio sobre o conteúdo, por não terem acesso à Internet, desde o começo da oficina de trabalho, foi perceptível uma boa participação oral na realização das atividades. Porém, ao solicitar a reprodução de suas opiniões em um parágrafo, reconheceram suas dificuldades em expressar-se de forma escrita, o que não diminuiu a participação efetiva dos alunos na atividade proposta. Com esse fato, constatamos o quanto é necessário promover trabalhos, em sala de aula, que envolvam o exercício da oralidade juntamente com a produção escrita.

Na segunda etapa, foram apresentados três vídeos relacionados ao tema: a) O vidente – Segurança nas redes sociais; b) O poder e o risco das redes sociais; c) Vida virtual – Veja os perigos da exposição exagerada nas redes sociais. Após cada vídeo apresentado, foi disponibilizado um tempo para que eles pudessem comentar sobre os conteúdos dos mesmos.

Ainda nessa etapa, foram entregues cópias do texto do gênero artigo de opinião, intitulado “Os pontos positivos e negativos das redes sociais”. Em um primeiro momento, os alunos fizeram uma leitura silenciosa do texto e assinalaram o que consideraram mais relevantes. Em seguida, o mesmo texto foi lido em voz alta, de forma compartilhada, cada parágrafo lido por um aluno era discutido com os demais da classe, identificando as ideias centrais de cada parágrafo.

Ao término da leitura, foi solicitado que verificassem alguma estrutura típica do artigo de opinião. Como, para a maioria dos alunos, foi possível essa identificação, uma vez que o mesmo gênero já havia sido estudado na série anterior (8º ano), essa questão foi abordada apenas superficialmente, sem concentrar-se em maiores detalhes.

Essa etapa teve como objetivo principal oportunizar o acesso a conteúdos voltados ao tema proposto, através de vídeos e do texto, para que os alunos se apropriassem do assunto e pudessem fundamentar melhor suas opiniões.

A realização da terceira etapa foi destinada à escrita do primeiro texto, a Produção Inicial. Para essa atividade, foram disponibilizados três textos para leitura e reflexão sobre a temática em estudo: 1) ‘As consequências da superexposição nas

redes sociais'; 2) 'O lado positivo das redes sociais'; 3) 'WhatsApp – Problema ou Solução?'. Após a leitura dos textos, houve um momento de reflexão e comentários sobre o conteúdo presente em cada um, a forma como os pontos de vista dos autores estão expostos nos textos e como ocorreu a ligação dessas ideias.

A partir desse momento, foi solicitado que cada aluno produzisse seu próprio texto de opinião abordando o assunto exposto e buscando, se necessário, o apoio nos materiais disponibilizados nas oficinas. Em seguida, as produções foram recolhidas para posterior análise dos conhecimentos prévios dos alunos na escrita de textos de opinião, com atenção não só quanto à forma como expõem suas ideias, mas especialmente como utilizam os operadores argumentativos em suas produções.

Para a aplicação da quarta etapa, foi preciso uma breve análise dos textos produzidos na etapa anterior, para o reconhecimento das possíveis dificuldades e limitações perceptíveis nos textos dos alunos. A partir dos problemas detectados, foi possível planejar quais conteúdos seriam mais necessários para o melhor desenvolvimento da capacidade dos alunos em relação à escrita de textos de opinião.

Para trabalhar a argumentação nos artigos de opinião, chegamos, então, ao ponto principal de nossa proposta de intervenção: os usos adequados dos operadores argumentativos, elementos gramaticais essenciais na força argumentativa do enunciado. Foram explanados, primeiramente, os conectivos mais conhecidos pela classe, já que o conteúdo havia sido abordado em ocasiões anteriores. Depois, foram exibidos quadros com os principais operadores argumentativos, contendo os conectivos mais utilizados, especialmente em textos argumentativos, com suas funções, sentidos e possíveis substituições, estas bastante necessárias para evitar as recorrentes repetições dentro de um texto.

Quanto ao gênero Artigo de opinião, foram apresentados *slides* com conceitos, objetivos, estruturas, esquemas e modelos de produção e possíveis dúvidas a respeito do mesmo. Também foram abordados os tipos de argumentação mais recorrentes, necessários para essa produção textual em estudo e que venham a contribuir para uma fundamentação mais convincente.

Após a apresentação, em *slides,* dos conteúdos acima citados, retomamos as leituras dos textos trabalhados na etapa 3. Através da releitura dos textos, os alunos

conseguiram identificar os conectivos de argumentação presentes, reconhecendo seus sentidos. Com isso, os alunos foram incentivados a realizarem atividades contendo questões relacionadas aos usos apropriados dos operadores argumentativos nos textos de opinião, sendo, assim, direcionados para a identificação, atribuição de sentidos e substituição de conectivos de mesmo sentido na reescrita dos textos.

Ao longo da realização das atividades dessa etapa, surgiram algumas dúvidas que, mesmo sendo individuais, foram esclarecidas coletivamente, priorizando sempre a participação de todos os envolvidos, valorizando, desse modo, a interação dos alunos que tiveram a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos. Cabe aqui destacar que a contribuição dos alunos, no momento da socialização dos resultados das atividades, foi fundamental para perceber as dificuldades ainda existentes quanto ao emprego dos operadores argumentativos adequados, bem como na forma de expor seus pontos de vista, deforma escrita, em artigos de opinião.

Para a quinta etapa, houve uma rápida revisão dos conteúdos trabalhados na etapa anterior. Logo após, os textos da Produção Inicial foram devolvidos aos alunos com o propósito de que os mesmos fizessem uma análise do próprio texto e buscassem perceber quais pontos necessitavam ser aprimorados.

A partir desse momento, os alunos colocaram em prática o que foi estudado no decorrer das oficinas anteriores e, com base nos conhecimentos adquiridos ao longo da aplicação da Sequência Didática, redigiram um segundo texto, a Produção Final. Nessa oportunidade, o primeiro texto foi revisto, melhorado e reescrito, aperfeiçoando, assim, o texto escrito na Produção Inicial.

A socialização da experiência obtida através da aplicação da Sequência Didática ocorreu na sexta e última etapa do projeto. Nessa fase, os alunos leram suas produções finais para os colegas da classe e discutiram sobre as opiniões divergentes. Fizeram, também, uma auto-avaliação mostrando o que foi aprendido e quais as dificuldades que encontraram durante o processo de produção de textos, avaliando as atividades desenvolvidas ao longo da realização da SD como positivas.

As produções finais passaram por uma seleção, seguindo critérios estabelecidos pelos próprios alunos, em que 5 (cinco) das 30 (trinta) produções foram escolhidas por eles para serem expostas no mural da escola, para que fossem

lidas pelos alunos de outras turmas. As produções foram então recolhidas para que fossem feitas as análises dos resultados.

As atividades executadas através da Sequência Didática, embora tenha resultado, de certa forma, em efeitos positivos, ainda não solucionou todas as dificuldades na escrita dos textos, mas serviu como um ponto de partida para novos projetos cujo objetivo principal é focar no aperfeiçoamento das produções textuais de nossos alunos.

4. ANÁLISE DOS TEXTOS

De posse das produções iniciais e das produções finais dos alunos, sujeitos ativos de nosso projeto de intervenção pedagógica, e, com base nos objetivos almejados na aplicação das atividades da Sequência Didática, vamos empreender a análise dos textos e apresentar os resultados da nossa pesquisa.

Após a realização das etapas de atividades propostas na Sequência Didática, da diagnóstica à intervenção, necessárias para a coleta dos resultados, iniciamos, então, as análises das produções textuais dos 30 (trinta) alunos da turma do 9º (nono) Ano que participaram do projeto de intervenção pedagógica.

Para o procedimento de análise das produções, foram escritos dois textos:

O primeiro texto, que tratamos aqui como Produção Inicial, corresponde a uma avaliação diagnóstica na qual buscamos observar as habilidades de produção escrita dos alunos ainda sem a mediação do professor.

O segundo texto equivale à Produção Final, versão mais planejada e elaborada do primeiro texto, construída após a aplicação da Sequência Didática e essencial para avaliarmos o progresso dos alunos diante do exposto na intervenção, na qual foram trabalhados os usos adequados dos operadores argumentativos na escrita de textos de opinião.

De um modo geral, durante a análise das produções iniciais dos alunos, verificamos algumas dificuldades quanto ao emprego dos operadores argumentativos na escrita dos textos, nos quais ficou perceptível a limitação, repetição e, até mesmo, a ausência dos operadores na construção da argumentação.

Já, na análise das produções finais, foi possível observar alguns progressos na forma de organização dos argumentos, quando os mesmos apresentavam-se conectados pelo uso mais variado dos operadores argumentativos. Nessa etapa, alguns alunos passaram a encaixar, em seus textos, não só os operadores mais conhecidos como também buscaram opções de conectivos de mesmo sentido, até então ainda não estudados com maior atenção, para aprimorar suas produções. Pudemos notar também um progresso na escolha de como organizar os argumentos no texto com a ajuda dos conectivos apropriados nas produções discentes.

Para uma avaliação mais minuciosa do desempenho dos alunos na escrita dos textos, optamos pela análise de apenas algumas produções, selecionadas por grau de desempenho, em que examinamos as produções dos alunos que alcançaram maior progresso na reescrita dos textos e as produções que não obtiveram mudanças significativas em relação às produções iniciais. Dessa forma, optamos como critério de seleção para as análises os textos que apresentaram maior ou menor quantidade de dados relevantes para a coleta dos resultados.

No intuito de efetuarmos um estudo que torne evidente se houve ou não aperfeiçoamento na escrita dos alunos, examinamos a Produção Inicial e a Produção Final de cada aluno selecionado, tornando possível a comparação mais detalhada entre os dois processos de produção, a diagnóstica e a final, buscando examinar com mais eficácia os resultados da aplicação da intervenção pedagógica.

Assim sendo, foram selecionados 6 (seis) dos 30 (trinta) alunos da classe, o que corresponde a 20% (vinte por cento) do total de textos produzidos. As produções pertencem aos 3 (três) alunos que mais se destacaram quanto à aprendizagem de usos adequados dos operadores argumentativos na organização da argumentação em textos de opinião e de 3 (três) alunos que permaneceram com alguma dificuldade relacionada aos conteúdos abordados.

A partir desse ponto, faremos a análise dos textos iniciais e dos textos finais dos 6 (seis) alunos selecionados, detalhando o progresso nas produções textuais, mostrando o antes e o depois da aplicação da Sequência Didática.

4.1. Produção Inicial: análise diagnóstica

Na primeira análise, feita a partir das produções iniciais dos alunos, verificamos as possíveis dificuldades dos estudantes na escrita de seus textos, com enfoque no uso dos operadores argumentativos no encadeamento das ideias no texto do gênero Artigo de opinião.

Essas produções auxiliaram na análise dos conhecimentos prévios dos alunos diante do tema proposto. A partir desse diagnóstico, buscamos uma forma de intervenção significativa com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos na reescrita de seus textos.

De modo geral, na análise das produções iniciais dos alunos, percebemos várias dificuldades relacionadas ao emprego dos conectivos de argumentação, além disso, a estrutura do artigo de opinião também apresentou problemas, tornando complexa a compreensão dos textos durante a leitura.

Evidenciamos, aqui, que os alunos já tiveram acesso a esses conteúdos, tanto o emprego das conjunções como o gênero artigo de opinião, na série anterior, ou seja, 8º (oitavo) Ano do Ensino Fundamental II. No entanto, a forma como desenvolvem suas escritas não demonstram que os alunos adquiriram conhecimentos suficientes, acerca desses conteúdos, para empregá-los de modo adequado em suas produções. Esse fato foi determinante para a escolha dos conteúdos que nos conduziu à elaboração e execução de nosso projeto de intervenção.

Devemos lembrar que os textos apresentados a seguir foram escritos após a exibição de vídeos e da leitura de textos previamente disponibilizados, relacionados ao tema proposto, apenas para apropriação do conteúdo, não havendo nenhuma outra mediação por parte do professor.

Casos de desvios ortográficos e de concordâncias também não serão analisados, visto que não fazem parte do nosso propósito principal, mas que certamente receberão a devida atenção em um momento posterior.

As produções encontram-se dispostas em duas formas: 1) os textos originais dos alunos, digitalizados; 2) os textos em versão digitada, para melhor visualização, sendo que a escrita dos alunos foi mantida conforme se apresenta no texto original.

Vejamos, então, a análise das produções iniciais dos alunos que, buscando preservar a identidade, trataremos aqui somente pelas iniciais de seus nomes.

Texto 1: Produção Inicial do aluno SN

Exposição exagerada

As redes sociais hoje está em alta, quase todo o mundo já tem acesso a ela, ainda mais com uma evolução, agilidade e acesso muito mais fácil, além de ser um meio de comunicação, que está em quase tudo na vida do ser humano, seja no trabalho, em casa, mercados, casas de parentes e em muitos lugares mais.

Porém, as pessoas devem tomar cuidado para não se exporem demais, pois tudo que ali é postado é visto pelo mundo todo. Passou no fantástico um programa da rede globo que em apenas um ano 23 milhões de pessoas foram expostas em redes sociais.

Esse uso pode ser parcial e ter pontos positivos como também, negativos.

Os negativos é que você pode dar detalhes demais a seu respeito e ser alvo de criminosos que queiram lhe roubar pois com um simples E-mail outro pode fazer um estrago com sua vida, pode ser alvo para as fofocas como também perder todo seu tempo sem nem perceber.

Os positivos é que ajuda na divulgação de produtos pois tem pessoas que usam as redes sociais para trabalharem, pode ajudar a manter relacionamentos distantes e ajuda na comunicação para falar o que sente e pensa com outras pessoas.

As redes trazem muitos riscos para a gente, por isso devemos, saber usá-las de forma adequada e não sair publicando tudo sobre sua vida pessoal e sua intimidade, pois dentro da tela tudo pode ser pequeno, mas para o mundo é uma janela de informações e você poderá ser alvo de hackers e até de quadrilhas especializadas que trabalha com isso. De acordo com a reportagem escrita no fantástico programada rede globo 16 milhões de reais foram perdidos em crimes nas redes sociais só ano passado.

Exposição exagerada

As redes sociais hoje está em alta, quase todo o mundo já tem acesso a ela, ainda mais com sua evolução, agilidade e acesso muito mais fácil, além de ser um meio de comunicação que está em quase tudo na vida do ser humano, seja no trabalho, em casa, mercados, casas de parentes e em muitos lugares mais.

Porém, as pessoas devem tomar cuidado para não se exporem demais, pois tudo que ali é postado é visto pelo mundo todo. Passou no fantástico um programa da rede globo que em apenas um ano 28 milhões de pessoas foram expostas em redes sociais. Esse uso pode ser parcial e ter pontos positivos como também negativos.

Esse uso pode ser parcial e ter pontos positivos como também negativos.

Os negativos é que você pode dar detalhes demais a seu respeito e ser alvo de criminosos que queiram lhe roubar pois com um simples E-mail outro pode fazer um estrago com sua vida, pode ser alvo para as fofocas como também perder todo seu tempo sem perceber.

Os positivos é que ajuda na divulgação de produtos pois tem pessoas que usam as redes sociais para trabalharem, pode ajudar a manter relacionamentos distante e ajuda na comunicação para falar o que sente e pensa com outras pessoas.

As redes trazem muitos riscos para a gente, por isso devemos saber usá-las de forma adequada e não sair publicando tudo sobre sua vida pessoal e sua intimidade, pois dentro da tela tudo pode ser pequeno, mas para o mundo é uma janela de informações e você poderá ser alvo de hackers e até de quadrilhas especializadas que trabalha com isso. De acordo com a reportagem exibida no fantástico programa da rede globo 16 milhões de reais foram perdidos em crimes nas redes sociais só ano passado.

A produção inicial do aluno SN, em seu primeiro parágrafo, traz somente os benefícios do uso das redes sociais, buscando argumentar em defesa de uma única posição sobre o tema em questão. Nesse parágrafo, o aluno revela uma sequência

de pontos positivos, empregando o operador argumentativo **ainda mais** para reforçar um argumento a favor de uma mesma conclusão e dando maior força argumentativa para a facilidade de comunicação pelas redes sociais através do operador argumentativo **além de**.

> **As redes sociais hoje está em alta, todo o mundo já tem acesso a ela, <u>ainda mais</u> com sua evolução, agilidade e acesso muito mais fácil, <u>além de</u> ser um meio de comunicação que está em quase tudo na vida do ser humano [...]**

No segundo parágrafo, mesmo iniciando com o operador **porém**, o aluno não contradiz seu ponto de vista anterior, apontando apenas para a necessidade de precaução quanto à exposição exagerada nas redes sociais, mas não explicita nenhum contra-argumento ou explicação sobre o alerta, o que ocorrerá somente nos parágrafos seguintes.

No último parágrafo, foram utilizados operadores argumentativos bastante recorrentes, **por isso, pois** e**mas**, comuns nas produções de grande parte das produções textuais dos alunos, como podem ser observadas abaixo:

> **[...]**
> **As redes trazem muitos riscos para a gente, <u>por isso</u> devemos, saber usá-las de forma adequada e não sair publicando tudo sobre sua vida pessoal e sua intimidade, <u>pois</u> dentro da tela tudo pode ser pequeno, <u>mas</u> para o mundo é uma janela de informações[...]**

Isso mostra que o aluno, mesmo tendo se apropriado do conteúdo relativo ao tema e empregando alguns operadores argumentativos em seu texto, ainda faz uso restrito desses conectivos, recorrendo ao uso dos mais conhecidos como nos casos citados no fragmento acima.

Texto 2: Produção Inicial do aluno MP

A exposição exagerada

Com a evolução da internet, o mundo passou a estar conectado a todo momento, as pessoas narram o seu dia a dia, compartilham e postam vídeos, fotos, textos, etc. O que pode trazer graves consequências.

A concentração da internet nas mãos de muitos pode ser um perigo, principalmente se ter dados pessoais, como números de documento e senhas de cartões de banco, que pode ser roubados por hackers.

Uma pesquisa feita em 2015 pelo IBGE, mostra que cerca de 57% dos domicílios brasileiros tem acesso a internet.

É claro que as redes sociais são ótimas ferramentas de comunicação, como pode ser usada na exposição de produtos, ajuda a manter relacionamentos mesmo à distância, e também na comunicação entre parentes e amigos que moram longe.

Mas também se você não saber utilizar a internet de modo conciente, isso pode lhe trazer graves consequencias, como sensação de solidão, prejudica sua privacidade, causa roubos e até mesmo maldades.

Acho que a melhor forma de não ser prejudicado, é você não se expor demais nas redes sociais. E no caso se você for prejudicado, junte as provas e procure um advogado e processe o ressponsável.

A exposição exagerada

Com a evolução da internet, o mundo passou a estar conectado a todo momento. As pessoas narram o seu dia a dia, compartilham e postam vídeos, fotos, textos, etc. O que pode trazer graves consequências.

A concentração da internet nas mãos de muitos pode ser um perigo, principalmente se ter dados pessoais, como números de documentos e senhas de cartões de banco, que pode ser roubados por hackers.

Uma pesquisa feita em 2015 pelo IBGE, mostra que cerca de 57% dos domicílios brasileiros tem acesso a internet.

É claro que as redes sociais são ótimas ferramentas de comunicação, como pode ser usada na exposição de produtos, ajuda a manter relacionamentos mesmo a distância, e também na comunicação de parentes e amigos que moram longe.

Mas também se você não saber utilizar a internet de modo conciente, isso pode ti trazer graves consequencias, como sensação de solidão, prejudica sua privacidade, causa roubos e até mesmo maldades.

Acho que a melhor forma de não ser prejudicado, é você não se expor demais nas redes sociais. E no caso se você for prejudicado, junte as provas e procure um advogado e procure o responsável.

O aluno MP, em sua produção inicial, foi bem restritivo quanto ao uso de operadores argumentativos no desenvolvimento de seus argumentos, utilizando períodos curtos sem conectivos de ligação entre as frases, nem mesmo concluindo seu raciocínio, como no fragmento exposto a seguir, no qual MP cita uma fonte, porém sem uma conclusão:

[...]

Uma pesquisa feita pelo IBGE, mostra que cerca de 57% dos domicílios brasileiros tem acesso a internet.

[...]

Em seu texto, MP expôs seu ponto de vista sobre os aspectos favoráveis e contrários à exposição da vida pessoal na Internet, conforme proposto, em parágrafos diferentes. No entanto, a união desses dois parágrafos de opiniões opostas veio marcada pelo operador argumentativo ***mas também***, cujo sentido estaria relacionado à ligação de argumentos com a mesma conclusão.

> **[...]**
> **É claro que as redes sociais são ótimas ferramentas de comunicação, como pode ser usada na exposição de produtos, ajuda a manter relacionamentos mesmo à distancia e também na comunicação entre parentes e amigos que moram longe.**
> **<u>Mas também</u> se você não saber utilizar a internet de modo conciente, isso pode te trazer graves consequencias, como sensação de solidão, prejudica sua privacidade [...]**

Outra questão bastante corriqueira encontrada no texto é o uso de uma expressão que deixam clara a subjetividade e falta de opções de operadores argumentativos, como no caso que segue:

> **[...]**
> ***<u>Acho que</u>* a melhor forma de não ser prejudicado é você não se expor demais nas redes sociais [...]**

Esses exemplos demonstram que ainda há muito a ser trabalhado para o aperfeiçoamento da escrita do aluno em análise, pois é possível perceber que o estudante, mesmo tentando organizar os argumentos, não consegue produzir encadeamentos de ideias completos e tem um restrito acervo de operadores argumentativos.

Texto 3: Produção Inicial do aluno JA

1) Lado positivo e negativo das redes sociais

No mundo em que vivemos a internet se torna um fator fundamental na vida das pessoas, principalmente quando se trata de redes sociais, as pessoas se desligam do mundo e se concentram totalmente em seus celulares, isso muitas vezes pode trazer fatores negativos, mais também fatores positivos. As pessoas, muitas vezes, pensam que estão protegidas, mas na verdade sua vida toda está exposta ao alcance de qualquer um, por exemplo, os Hackers. Mas não é somente os hackers que se deve tomar cuidado, mas também com pessoas conhecidas ou de confiança, pois podem publicar fotos e vídeos íntimos sem se importar com quem seja e nem com as consequencias que iro trazer a pessoa, muitas vezes, desastrosas. Para pessoas que hackeiam contas, podem pagar uma multa, que pode chegar a 60 mil reais ou até mesmo, ser preso.

De acordo com uma pesquisa feita pelo fantástico, 28 bilhões de pessoas foram vítimas desses ataques em um ano. No entanto nem sempre a culpa é só dos invasores, mais também de pessoas que usam as redes sociais como diário, onde espalhem seus pensamentos, sentimentos, lugares onde vão ou familiares, com isso não se lembram que pessoas ruins também tem redes sociais, e assim fica mais fácil de procurar por pessoas mais vulneráveis e que sejam fáceis de enganar. Um fato muito importante é não expor muitas informações sobre seu vida, seus familiares, para crianças e adolescentes, os pais devem tomar mais cuidado.

Para que sejam feitas denuncias é importante procurar um advogado, é também muito importante juntar provas e denunciar as pessoas que estão fazendo isso. Ajudar pessoas que estão passando por isso, pode evitar problemas futuramente com a pessoa. Entretanto tem pessoas que usam as redes sociais como trabalho, para compartilhar e ter mais clientes e rendas. As redes sociais podem ser usados para o mal ou para o bem, isso só basta a pessoa que está usando ter consiência e usar para o seu benefício e dos outros.

O lado positivo e negativo das redes sociais

No mundo em que vivemos a internet se tornou um fator fundamental na vida das pessoas, principalmente quando se trata de redes sociais, as pessoas se desligam do mundo e se consentram totalmente em seus celulares, isso muitas vezes pode trazer fatores negativos, mais também fatores positivos. As pessoas, muitas vezes, pensam que estão protegidas, mas na verdade sua vida toda está esposta ao alcance de qualquer um, por exemplo, os hackers. Mas não é somente os hackers que se deve tomar cuidado, mas também com pessoas conhecidas ou de confiança, pois podem publicar fotos e vídeos íntimos sem se importar com quem seja e nem com as consequencias que ira trazer a pessoa, muitas Vezes desastrosas. Para pessoas que hackeiam contas, podem pagar uma multa, que pode chegar a 60 mil reais ou até mesmo, ser preso.

De acordo com uma pesquisa feita pelo fantástico, 28 bilhões de pessoas foram vitimas desses ataques em um ano. No entanto, nem sempre a culpa é só dos invasores, mais também de pessoas que usam as redes sociais como diário, onde expõem seus pensamentos, sentimentos, lugares onde vão ou familiares, com isso não se lembram que pessoas ruins também tem redes sociais, e assim fica mais fácil de procurar por pessoas mais vuneráveis e que sejam fáceis de enganar. Um fato muito importante é não expor muitas informações sobre sua vida, seus familiares, para crianças e adolescentes, os pais dêem tomar mais cuidado.

Para que sejam feitas denuncias é importante procurar um advogado, é também muito importante juntar provas e denunciar as pessoas que estão fazendo isso. Ajudar pessoas que estão passando por isso, pode evitar problemas futuramente com a pessoa. Entretanto tem pessoas que usam as redes sociais como trabalho, para compartilhar e ter mais clientes e rendas. As redes sociais podem ser usadas para o mal ou para o bem, isso so basta a pessoa que está usando ter consiência e usar para o seu benefício e dos outros.

Ao detectar a problemática, a partir da qual deu origem a este projeto de intervenção, o que nos chamou bastante a atenção foi o emprego demasiado do operador argumentativo **mas,** bem como o **mas também**, presentes nas produções textuais de alguns alunos pesquisados.

Podemos exemplificar esse caso, ao analisarmos a produção inicial do aluno JA e percebermos que o mesmo emprega várias vezes o conectivo ***mas*** ao contrapor suas ideias, em um único parágrafo, não substituindo por outros operadores de mesmo sentido. Isso provavelmente evidencia a falta de uso, ou conhecimento, das várias possibilidades de conectores de sentidos semelhantes que nossa língua oferece, como exposto no trecho a seguir:

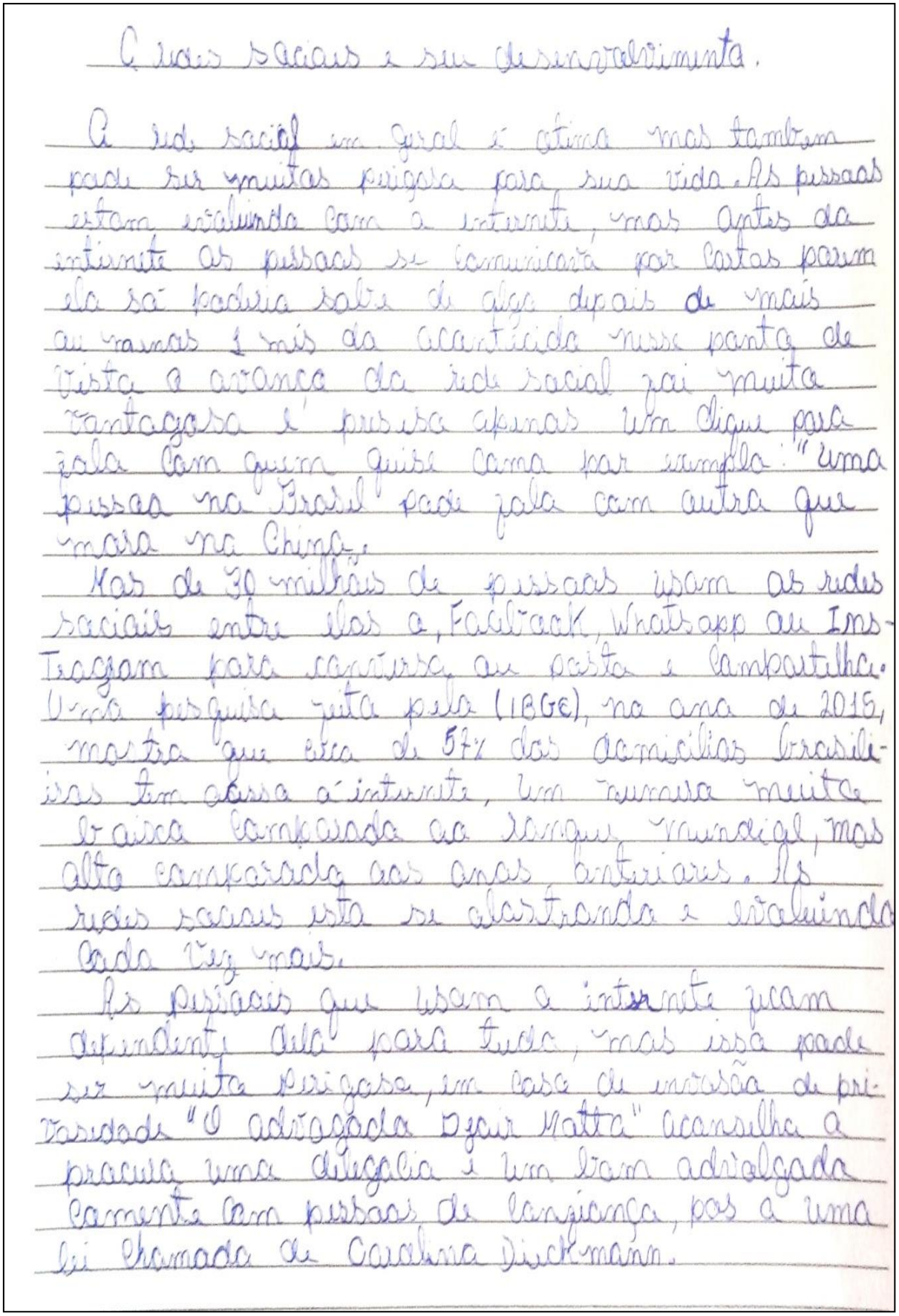
> **[...] quando se trata de redes sociais as pessoas se desligam do mundo e se consentram totalmente em seus celulares, isso muitas vezes pode trazer fatores negativos, <u>mais também</u> fatores positivos. As pessoas, muitas vezes pensam que estão protegidas, <u>mas</u> na verdade sua vida está esposta ao alcance de qualquer um, os hackers. <u>Mas</u> não é somente os hackers que se deve tomar cuidado, <u>mais também</u> com pessoas conhecidas [...]**

Percebemos, ainda, no trecho acima destacado, que, ao empregar o operador argumentativo **mas também**, este vem grafado como **mais**, demonstrando que o aluno não difere o uso adequado dessas duas palavras, o **mas** conjunção e o advérbio **mais**. Essa situação é detectada em textos de parte dos alunos e, por esse motivo também, o operador argumentativo **mas** recebeu uma atenção maior em nosso propósito.Além disso, o operador em análise está sempre conectando ideias opostas, o que contraria a gramática tradicional na qual o **mas também** constitui em um operador que soma argumentos a favor de uma mesma conclusão.

A análise também mostra o operador **entretanto** empregado na articulação de orações dentro de um mesmo parágrafo, porém esse conector não estabelece a articulação entre ideias distintas, revelando a necessidade de se trabalhar com o conteúdo em questão na Sequência Didática. Vejamos esse caso no trecho a seguir:

> **[...] Ajudar pessoas que estão passando por isso, pode evitar problemas futuramente com a pessoa. <u>Entretanto</u> tem pessoas que usam as redes sociais como trabalho, para compartilhar e ter mais clientes e rendas. [...]**

Texto 4: Produção Inicial do aluno MS



As redes sociais e seu desenvolvimento.

A rede social em geral é ótima mas também pode ser muitas perigosa para sua vida. As pessoas estão evoluindo com a internet, mas antes da internet as pessoas se comunicavá por cartas passam ela só podria saber de algo depois de mais ou menos 1 mês da acontecida nesse ponto de vista o avanço da rede social foi muito vantagosa é preciso apenas um clique para falar com quem quise como por exemplo: "uma pessoa no Brasil pode falar com outra que mora na China.

Mas de 30 milhões de pessoas usam as redes sociais entre elas o, Facebook, Whatsapp ou Instagram para conversa, ou posta e compartilha. Uma pesquisa feita pelo (IBGE), no ano de 2015, mostra que cerca de 57% dos domicílios brasileiros tem acesso á internet, um numero muito baixo comparado ao resto mundial, mas alto comparado aos anos anteriores. As redes sociais está se alastrando e evoluindo cada vez mais.

As pessoas que usam a internet ficam dependente dela para tudo, mas isso pode ser muito perigoso, em caso de invasão de privacidade "O advogado Ozair Matta" aconselha a procurar uma delegacia e um bom advogado somente com pessoas de confiança, pois é uma lei chamada de Carolina Dieckmann.

As redes sociais e seu desenvolvimento

A rede social em geral é ótima mas também pode ser muitas perigosa para sua vida. As pessoas estam evoluindo com a internete, mas antes da internete as pessoas se comunicava por cartas porem ela só poderia sabe de algo depois de mais ou menos 1 mês do acontecido. Nesse ponto de vista o avanço da rede social foi muito vantagoso e presisa apenas um clique para fala com quem quise como por exemplo: “Uma pessoa no Brasil pode fala com outra que mora na China”.

Mas de 30 milhões de pessoas usam as redes sociais entre elas o Facebook, Whatsapp ou Instragam para conversa ou posta e compartilha. Uma pesquisa feita pelo (IBGE), no ano de 2015, mostra que cerca de 57% dos domicílios brasileiros tem acesso á internete, um numero muito baixo comparado ao ranque mundial, mas alto comparado aos anos anteriores. As redes sociais está se alastrando e evoluindo cada vez mais.

As pessoas que usam a internete ficam dependente dela para tudo, mas isso pode ser muito perigoso, em caso de invasão de privasidade “o advogado Djair Matta” aconselha a procura uma delegacia e um bom advolgado comente com pessoas de confiança, pos a uma lei chamada de Carolina Dieckmann.

Em sua produção inicial, o aluno MS restringiu ao máximo o uso de operadores argumentativos. Em todo o texto, notamos a presença de apenas operadores com sentido adversativo, no caso os conectivos. Para demonstração, retiramos do texto os seguintes fragmentos:

[...] As pessoas estam evoluindo com a internete, <u>mas</u> antes da internete as pessoas se comunicava por cartas <u>porem</u> ela só poderia sabe de algo depois de mais ou menos 1 mês do acontecido.

[...] As pessoas que usam a internete ficam dependente dela para tudo, <u>mas</u> isso pode ser muito perigoso[...]

Além disso, percebemos que nem sempre esses operadores estão empregados adequadamente, de acordo com o sentido que lhes são conferidos. Como no caso do **mas também** que, ao invés de ser utilizado para somar argumentos a favor de uma mesma conclusão, apresenta argumentos que indicam ideias contrárias, como no excerto a seguir:

> **A rede social em geral é ótima <u>mas também</u> pode ser muitas perigosa para sua vida.[...]**

Essa análise também ilustra o quão é necessária uma forma de intervir na escrita dos alunos, no que se refere ao uso adequado de operadores argumentativos na construção de sentidos em textos de opinião.

Texto 5: Produção Inicial do aluno JM

Perigos e vantagens da internet

Com a evolução da internet, o mundo em que vivemos passou a estar mais conectado a todo momento, antes só existia um computador qualquer, hoje em dia o mundo evoluiu e existi várias aplicativos que temos a necessidade desenfreada de estar online, atualizar status, curtir, compartilhar e principalmente postar.

Uma pesquisa feita em 2015 pelo IBGE, mostra que cerca de 61% dos domicílios brasileiros tem acesso a internet. Porém isso levou as pessoas a terem uma confiança imensa em se expor desnecessariamente, levando a crer que é uma obrigação de querer posta toda a sua rotina pessoal.

Mais usar as redes sociais tem dois lados, o positivo e o negativo, usar as redes sociais para divulgar o seu trabalho é um ponto positivo.

Posta foto do seu dia a dia do que você deixa ou não de fazer, posta fotos se exibindo com carros de luxo ou com qualquer coisa que mostra que você tem bastante dinheiro pode causa interesse e ir atrás de mais informações sobre você, isso é um ponto negativo de se usar a internet.

Milhões de pessoas tem acesso a internet, devemos ter bastante cuidado no que postamos ou no que falamos para as outras pela internet, não devemos falar da nossa intimidade para qualquer pessoa não é porque a pessoa te manda mensagem todos os dias, isso não significa que devemos confiar nela, existi muitas pessoas falsas no mundo.

Mais si alguma pessoa posta alguma foto sua sem a sua autorização você pode ir numa delegacia e denuncia-lo, a pessoa pode pagar 60 mil reais por invadir a sua privacidade.

Perigos e vantagens da internet

Com a involução da internet, o mundo em que vivemos passou a estar mais conectado a todo momento, antes só existia um computador qualquer, hoje em dia o mundo evoluiu e existe vários aplicativos que temos a necessidade desenfreada de estar online, atualizar status, curtir, compartilhar e principalmente postar.

Uma pesquisa feita em 2015 pelo IBGE, mostra que cerca de 57% dos domicílios brasileiros tem acesso a internet. Porém isso levou as pessoas a terem uma confiança imença em se expor desnecessariamente, levando a crer que é uma obrigação de querer posta toda a sua rotina pessoal.

Mais usar as redes sociais tem dois lados, o positivo e o negativo, usar as redes sociais para divulgar o seu trabalho é um ponto positivo.

Posta foto do seu dia a dia do que você deixa ou não de fazer, posta fotos se exibindo com carros de luxo ou qualquer coisa que mostra que você tem bastante dinheiro, pode causa interesse e ir atrás de mais informações sobre você, isso é um ponto negativo de usar a internet.

Milhões de pessoas tem acesso a internet, devemos ter bastante cuidado no que postamos ou no que falamos para os outros na internet, não devemos falar da nossa intimidade para qualquer pessoa não é porque a pessoa te manda mensagem todos os dias, isso não significa que devemos confiar nela, existe muitas pessoas falsas no mundo.

Mais si alguma posta alguma foto sua sem a sua autorização você pode ir numa delegacia e denuncia-lo, a pessoa pode pagar 60 mil reais por invadir a sua privacidade.

Na produção inicial, o aluno JM expôs sua opinião sobre a exposição da vida pessoal na Internet de forma repetitiva, demonstrando não possuir conhecimentos suficientes sobre o assunto e o gênero textual estabelecido e, principalmente, não conseguindo empregar os operadores argumentativos na conexão de suas ideias.

No transcorrer do texto, foram encontradas apenas duas situações de uso de operadores argumentativos. O primeiro caso encontra-se no segundo parágrafo do

texto, onde o conectivo ***porém*** foi empregado não se relacionando diretamente com a oração anterior, visto que não ficou clara a presença de um argumento contrário ao que foi dito no primeiro período do parágrafo, não havendo, portanto, uma progressão de ideias. Vejamos:

> **[...]**
> **Uma pesquisa feita em 2015 pelo IBGE, mostra que cerca de 57% dos domicílios brasileiros tem acesso a internet. <u>Porém</u> isso levou as pessoas a terem uma confiança imença em se expor desnecessariamente, levando a crer que é uma obrigação de querer postar toda sua rotina pessoal.**
> **[...]**

Notamos que o que leva as pessoas a se exporem em excesso nas redes sociais não contraria o fato de grande parte dos domicílios brasileiros terem acesso à Internet. Portanto, o uso da conjunção adversativa **porém** não foi bem empregado nesse contexto.

O segundo caso de uso do operador argumentativo nos chamou a atenção, pois foi um dos problemas mais detectados durante a pesquisa com a turma. Trata-se, novamente, do emprego do conectivo **mas** que, embora, de certa forma, seu sentido esteja apontado para um argumento contrário, o mesmo vem grafado como ***mais***, ou seja, como advérbio de intensidade. Esse caso pode ser observado em dois momentos do texto, no terceiro e no último parágrafo, sendo que o operador em análise foi empregado pelo aluno também como forma de concluir seu artigo de opinião, deixando transparecer as dificuldades em expor e organizar seus argumentados, como mostrados nos trechos a seguir:

> **[...]**
> **Mais usar as redes sociais tem dois lados, o positivo e o negativo.**
> **[...]**
> **Mais si alguma pessoa postar uma foto sua sem a sua autorização você pode ir numa delegacia e denunciá-lo, a pessoa pode pagar 60 mil reais por invadir a sua privacidade.**

Texto 6: Produção Inicial do aluno MN

Negatividade das redes sociais e malefícios.

No mundo de hoje varias pessoas tem acesso a internet por conta desse o crescimento a internet trouxe uma comunidade ao seus usuarios mas tambem levou as pessoas a terem uma autoconfiança de se expoem, levando a crer que é obrigacação mostrar a rotina do seu todo nas redes sociais.

Na maioria das vezes estão informação postagens são expostas de maneira inocente e as vezes podem ter consequencia graves como fotos intimas e expostas videos dados pessoas como numeros e documentos e senhas de cartões

As pessoas pensam que estão protegido mais na verdade estam expostas ao mundo, cerca de 2,8 bilhões de pessoas foram vitimas e foram gastas 16 milhões e a multa é de 60 mil reais pra pessoas que cometem esse crime e na maioria das vezes são os hackers que fazem isto se isto acontecer procure uma delegacia aponte procurar arrume um advogado e denuncie.

Positivo pra mim é poder entro em contanto a familia e amigos manter extremamente com amigos pessoas que quero ao meu lado, pessoas que estão distante e tambem mostro seus trabalhos atravers de link e divulgacoes.

negativo: podemos passar muito tempo nas redes sociais e podemos esquecer do mundo e que tambem nem todas as solucoes de problema estão nas redes sociais.

Porque tudo usado de maneira errada trais malefícios ou seja se buscamos aprender novas maneiras de usar as redes sociais a seu favor podemos obter benefícios incriveis.

Negatividade das redes sociais e subeneficios

No mundo de hoje varias pessoas tem acesso a internet por conta disso o crescimento a internet trouxe uma comunidade ao seus usuarios mas também levou as pessoas a terem uma autoconfiança de se exporem, levando a crer que é uma obrigação mostrar a rotina de sua vida nas redes sociais.

Na maioria das vezes estão informações postagens são espostas de maneira inocente e as vezes pode ter consequencia graves como fotos intimas expostas vídeos dados pessoais como numeros e documentos e senhas de cartões.

As pessoas pensam que estão protegidas mais na verdade estam expostas ao mundo, serca de 28 bilhões de pessoas foram vitimas e foram gastos 16 milhões e a muta é de 60 mil reais pra pessoas que cometem esse crime e na maioria das vezes são os hackers que fassem isto se isto acontecer procure uma delegacia ajunte provas arrume um advogado e denuncie.

Positivo pra mim é poder entra em contanto a família e amigos manter estremamente com amigos e pessoas que quero ao meu lado, pessoas que estão distante e também mostra seus trabalhos atravens de link e divogaçoes.

Negativo: podemos passar muito tempo nas redes sociais e podemos esquecer do mundo e que tambem nem todas as soluções de problema estao nas redes sociais.

Porque tudo usado de maneira errada trais malêficios ou seja se buscamos aprender novas maneiras de usar as redes sociais a seu favor podemos obter benefícios incrives.

O aluno MN, em sua primeira produção, demonstrou algumas dificuldades em produzir textos, como: desvios ortográficos, falta de pontuação e ordenação de argumentos. Elementos que prejudicaram a compreensão de suas ideias, mesmo seguindo as orientações sobre a abordagem dos aspectos positivos e negativos da exposição da vida pessoal no ambiente virtual.

Podemos observar exemplos desses embaraços ortográficos logo no título do texto, a partir do uso da palavra **subeneficios**, desconhecida na Língua Portuguesa, entre outras situações presenciadas ao longo do texto. Essas ocorrências nos fizeram pensar em outras possíveis futuras intervenções, já que também fazem partem do quadro de dificuldades pertencentes a alguns dos alunos dessa série/ano.

Também não foi encontrado, no texto, um número significativo de operadores argumentativos na construção de suas ideias, que aparecem de forma desordenada. Notamos apenas a presença do operador **mas também**, no primeiro parágrafo, porém não utilizado como conectivo de adição de ideias que direcionam a uma mesma conclusão. Vejamos o fragmento a seguir:

> **No mundo de hoje varias pessoas tem acesso a internet por conta disso o crescimento a internet trouxe uma comunidade ao seus usuários <u>mas também</u> levou as pessoas a terem uma autoconfiança de se exporem, levando a crer que é uma obrigação mostrar a rotina de sua vida nas redes sociais [...]**

Percebemos, também, o emprego do **porque*,*** operador explicativo, introduzindo o parágrafo de conclusão, não proporcionando um sentido adequado ao texto, como demonstrado no seguinte trecho:

> **[...] nem todas as soluções de problema estao nas redes sociais.**
> **<u>Porque</u> tudo usado de maneira errada trais malêficios ou seja se buscamos aprender novas maneiras de usar as redes sociais a seu favor podemos obter benefícios incrives.**

Essa análise explicita o que foi constatado em diversos textos da Produção Inicial analisados, nos quais percebemos que os alunos têm grandes dificuldades, não só no que se refere ao uso dos operadores argumentativos em suas produções textuais, mas também no que diz respeito à maneira de expressarem suas opiniões de forma escrita, organizada, clara e objetiva.

Por esse motivo, intensificamos a necessidade de realizar a aplicação de um Projeto de Intervenção Pedagógica, através da execução de uma Sequência

Didática, contendo módulo(s) de atividades voltadas especificamente ao emprego apropriado dos operadores argumentativos, expressões fundamentais na aquisição do poder argumentativo e na exposição e encadeamento de ideias, tão requisitados nas produções textuais, principalmente, relacionadas ao gênero artigo de opinião.

A partir dessa análise inicial, aprofundamos, então, nossas pesquisas em busca de métodos eficazes para serem aplicados nessa turma, cujo interesse e demonstração de estarem conscientes de suas carências, referentes à produção de textos argumentativos, nos sensibilizaram e, ao mesmo tempo, nos causaram motivação, encorajando-nos a fazer sempre mais em prol da Educação.

4.2. Produção Final: análise comparativa

Os textos apresentados a seguir correspondem às produções finais pertencentes aos mesmos alunos cujos textos foram analisados na subseção anterior. Essas produções foram desenvolvidas após a execução da Sequência Didática, na qual trabalhamos tanto o uso adequado dos diversos operadores argumentativos e seus possíveis sentidos na construção dos argumentos, como também a estrutura e organização do gênero Artigo de Opinião.

O estudo dos resultados da aplicação da SD, a partir da análise das produções finais selecionadas, tornou possível equiparar os dois textos, Produção Inicial e Produção Final, de cada aluno escolhido, em que verificamos os resultados obtidos através do desenvolvimento do nosso projeto de intervenção. Evidenciamos que os textos da Produção Final dos alunos correspondem à reescrita dos textos da Produção Inicial, aprimorados após os estudos dos conteúdos e realização das atividades pertencentes à Sequência Didática, com a mediação, ainda que limitada, do professor-pesquisador.

As análises desses textos tiveram caráter comparativo e, a partir dessa comparação, avaliamos os progressos obtidos no desenvolvimento das habilidades dos alunos na produção de seus artigos de opinião. Durante a análise dos textos correspondentes às produções finais dos alunos, verificamos que houve evolução, por parte de alguns alunos, quanto ao uso dos operadores argumentativos no artigo de opinião. Os alunos passaram a empregar, além dos conectivos mais corriqueiros de forma adequada, os operadores argumentativos que ainda não faziam parte do vocabulário de seus textos, optando, também, pelas substituições de outros operadores de sentidos semelhantes, evitando, assim, as repetições exageradas.

No entanto, como nem toda intervenção pedagógica alcança por completo os objetivos pretendidos, constatamos que alguns alunos ainda permaneceram com as dificuldades encontradas na análise diagnóstica, isto é, em suas produções iniciais. Fato esse que nos faz pensar em novos projetos que possam vir a colaborar para o desenvolvimento das habilidades na escrita de nossos alunos com o propósito de amenizar, cada vez mais, as dificuldades relacionadas à produção textual.

A seguir, a análise das produções finais dos 6 (seis) estudantes pesquisados, dispostas na mesma ordem em que se encontram as produções da análise inicial.

Texto 7: Produção Final do aluno SN

Privacidade na internet: É necessário!?

As redes sociais é um meio de comunicação que cada vez mais vem se evoluindo e fazendo parte do dia a dia de ser humano. É difícil alguém, hoje em dia não ter ao menos uma conta em pelo menos uma delas. Ela é útil sim e pode trazer benefícios e malefícios. No entanto, nem todo mundo sabe usá-la de forma adequada e vai postando tudo da sua vida. Coisas que deveriam ser particular e somente para si, muitas vezes vão tudo postadas para o mundo ver e saber, algo sem necessidade.

Seu ponto positivo é que ela pode ser usada para as pessoas se perderem seu trabalho, ajudam a manter relacionamentos mesmo a longa distância e até mesmo fazer famílias que moram longe se comunicarem para ao menos acabar com um pouco da saudade.

Já nos negativos você perde muito tempo sem perceber, perderá a comunicação pessoal cada vez mais, além de estando sua vida ali para todos saberem é muito mais perigoso para você e pessoas que você ama, pois acontecem muitos crimes e roubos através da internet. De acordo com a reportagem exibida no Fantástico, programa da Rede Globo, 16 milhões de reais foram perdidos em crimes nas redes sociais em apenas um ano.

Em decorrência de que foi dito, já sabemos que as redes sociais podem ter pontos positivos e negativos por isso vamos tentar não nos expormos demais e deixar a nossa vida e tudo que se passa nela pra gente. Assim, não vão teremos mais privacidade, como também correremos menos riscos de sermos vítimas de crimes na internet. Seria adequado também que pais de crianças e adolescentes que sempre dêem uma revisada nos celulares deles e que aconselhem a não falar com estranhos nem expor sua vida para um desconhecido.

Privacidade na internet: É necessário!?

As redes sociais é um meio de comunicação que cada vez mais vem se evoluindo e fazendo parte do dia a dia do ser humano. É difícil alguém, hoje em dia, não ter ao menos uma conta em pelo menos uma delas. Ela é útil sim e pode trazer benefícios e malefícios. No entanto nem todo mundo sabe usá-la de forma adequada e sai postando tudo da sua vida. Coisas que deveriam ser particular e somente para si, muitas vezes são tudo postadas para o mundo ver e saber, algo sem necessidade.

Seu ponto positivo é que ela pode ser usada para as pessoas exporem seu trabalho, ajudam a manter relacionamentos mesmo a longa distância e até mesmo fazer famílias que moram longe se comunicarem para ao menos acabarem com um pouco da saudade.

Já nos negativos você perde muito tempo sem perceber, perderá a comunicação pessoal cada vez mais, além de estando sua vida ali para todos saberem é muito mais perigoso para você e pessoas que você ama, pois acontecem muitos crimes e roubos através da internet. De acordo com a reportagem exibida no Fantástico, programa da Rede Globo, 16 milhões de reais forem perdidos em crimes nas redes sociais em apenas um ano.

Em decorrência do que foi dito, já sabemos que as redes sociais podem ter pontos positivos e negativos, por isso vamos tentar não nos exporem demais e deixar a nossa vida e tudo que se passa nela pra gente. Assim, não só teremos mais privacidade, como também correremos menos riscos de sermos vítimas de crimes na internet. Seria adequado também que pais de crianças e adolescentes que sempre dêem uma revizada nos celulares deles e que aconselhem a não falar com estranhos nem expor sua vida para um desconhecido.

No segundo texto escrito por SN, é possível perceber a partir do título **Privacidade na Internet: É necessário!?** Que o aluno traz uma indagação a respeito do tema, mas que não mostra qual será sua posição sobre o assunto em questão, diferente da primeira produção, na qual o título **Exposição exagerada** já deixa clara sua opinião.

No primeiro parágrafo do texto, encontramos um breve comentário sobre as redes sociais, destacando um de seus pontos positivos, que é a utilidade da mesma no dia a dia da maioria das pessoas, mas aponta que também pode haver malefícios, como no fragmento a seguir:

> **[...] Ela é útil sim e pode trazer benefícios e malefícios. <u>No entanto</u> nem todo mundo sabe usá-la de forma adequada e sai postando tudo da sua vida. [...]**

Esse contraponto vem marcado pelo uso do operador argumentativo **no entanto**, o que mostra que o aluno já começa a abrir espaço para outras possibilidades de usos de operadores com mesmo sentido de oposição, em substituição aos tão recorrentes **mas** e **porém**.

Nos parágrafos seguintes, os argumentos são desenvolvidos abordando cada aspecto, favoráveis e contrários, sobre a exposição nas redes sociais separadamente. No segundo parágrafo notamos a presença do operador argumentativo **até mesmo** ao evidenciar como argumento mais forte a comunicação entre familiares pelo ambiente virtual. Vejamos:

> **[...]**
> **Seu ponto positivo é que ela pode ser usada para as pessoas exporem seu trabalho, ajudam a manter relacionamentos mesmo a longa distância e <u>até mesmo</u> fazer famílias que moram longe se comunicarem [...]**

No terceiro parágrafo, o operador argumentativo **além de**, que já havia sido empregado na produção inicial, soma argumentos que reforçam os perigos da Internet.

> **[...]**
> **Já nos negativos você perde muito tempo sem perceber, perderá a comunicação pessoal cada vez mais, <u>além de</u> estando sua vida ali para todos saberem é muito mais perigoso para você [...]**

No último parágrafo, a conclusão relacionada aos argumentos apresentados anteriormente é marcada pelo emprego do operador argumentativo **em decorrência de**, cujo sentido foi trabalhado na aplicação da Sequência Didática, passando então a fazer parte dos textos dos alunos, visto que muitos outros utilizaram esse mesmo marcador argumentativo em suas produções.

> **[...]**
> **<u>Em decorrência do</u> que foi dito, já sabemos que as redes sociais podem ter pontos positivos e negativos, por isso vamos tentar não nos exporem demais e deixar a nossa vida e tudo que se passa nela pra gente. [...]**

A reescrita do texto trouxe as mesmas ideias expostas na produção inicial, mas a organização dessas ideias foi notavelmente aprimorada, deixando um texto mais coerente e objetivo. Isso evidencia que, além dos conhecimentos adquiridos sobre as diversas possibilidades de usos dos operadores argumentativos, que é nosso principal foco, o aluno SN também absorveu, de forma positiva, os estudos sobre a organização dos argumentos nos textos de opinião.

Texto 8: Produção Final do aluno MP

Rede Social: Problema ou Solução

Com a evolução da internet aumentou o número de pessoas que estão conectados a todo momento, e é claro que as redes sociais nos ajudam em diversos aspectos, mas deve-se levar em conta que as redes sociais pode nos trazer graves consequências.

De acordo com uma pesquisa feita em 2015 pelo IBGE, mostra que cerca de 57% dos domicílios brasileiros tem acesso a internet. Em decorrência disso, a maioria dos brasileiros estão se comunicando facilmente, o que às vezes pode ser um perigo.

Com a concentração da internet nas mãos de muitos pode ser perigoso, principalmente se tiver dados pessoais, como números de documentos e senhas de cartões de banco, que pode ser roubados por hackers.

Mas também as redes sociais nos ajudam em diversos aspectos, como por exemplo, comunicação entre parentes mesmo a distância, exposição de produtos, manter relacionamentos, estimular a criatividade, entre outros aspectos.

Como dito anteriormente, se você não souber utilizar as redes sociais de modo "consciente", isso pode trazer graves consequências. Portanto, pense na melhor forma de não ser prejudicado e não se exponha demais nas redes sociais.

E no caso se você ser prejudicado, junte as provas, procure um advogado e processe o responsável.

Rede social: Problema ou Solução

Com a evolução da internet, aumentou o número de pessoas que estão conectadas a todo momento, e é claro que as redes sociais nos ajudam em diversos aspectos, mas deve-se levar em conta que as redes sociais pode nos trazer graves consequências.

De acordo com uma pesquisa feita em 2015 pelo IBGE, mostra que cerca de 57% dos domicílios brasileiros tem acesso a internet. Em decorrência disso, a maioria dos brasileiros estão se comunicando facilmente, o que às vezes pode ser um perigo.

Com a concentração da internet nas mãos de muitos pode ser perigoso, principalmente se tiver dados pessoais, como números de documentos e senhas de cartões de banco, que pode ser roubados por hackers.

Mas também as redes sociais nos ajudam em diversos aspectos, como por exemplo, comunicação entre parentes mesmo à distância, exposição de produtos, manter relacionamentos, estimular a criatividade, entre outros aspectos.

Como dito anteriormente, se você não souber utilizar as redes sociais de modo “consciente”, isso pode trazer graves consequências. Portanto, pense na melhor forma de não ser prejudicado e não se exponha demais nas redes sociais.

E no caso se você for prejudicado, junte as provas, procure um advogado e processe o responsável.

Na produção final do aluno MP, já encontramos um número razoável de operadores argumentativos na conexão de suas ideias, constatamos que a maioria desses operadores foi corretamente colocada de acordo com seu sentido dentro do contexto.

No primeiro parágrafo, a premissa evidencia os dois lados do uso das redes sociais. E, para unir esses enunciados que se contrapõem, percebemos o uso do conectivo **mas** que, mesmo estando habitualmente presente nos textos de grande

parte dos alunos, não havia sido empregado na produção inicial do aluno pesquisado, como mostra na análise do seguinte fragmento.

> **[...] é claro que as redes sociais nos ajudam em diversos aspectos, <u>mas</u> deve-se levar em conta que as redes sociais pode nos trazer graves consequências.**
> **[...]**

Embora na análise anterior tenhamos percebido a citação de uma fonte sobre o tema abordado, essa foi feita de forma isolada, sem maiores justificativas. Já, na análise da produção final, foi encontrada a expressão **de acordo com**, estabelecendo relação de conformidade, seguido do uso de outro operador argumentativo, o **em decorrência disso,** que introduziu uma conclusão acerca do argumento apresentado anteriormente e que até então não fazia parte das produções textuais dos alunos. Vejamos essa passagem do texto:

> **[...]**
> **<u>De acordo com</u> uma pesquisa feita pelo IBGE, mostra que cerca de 57% dos domicilios brasileiros tem acesso a internet. <u>Em decorrência disso</u>, a maioria dos brasileiros estão se comunicando facilmente, o que às vezes pode ser um perigo.**
> **[...]**

O último parágrafo, em substituição ao tão corriqueiro **acho que** em textos de opinião de nossos alunos, o aluno MP iniciou com a expressão **como dito anteriormente** e concluiu o texto empregando o operador conclusivo **portanto*,*** que não aparece em sua primeira produção textual. Observemos o excerto a seguir:

> **[...]**
> **<u>Como dito anteriormente</u>, se você não souber utilizar as redes sociais de modo "consciente", isso pode trazer graves consequências. <u>Portanto</u>, pense na melhor forma de não ser prejudicado e não se exponha demais nas redes sociais. [...]**

No entanto, mesmo que seja notável a evolução do aluno MP quanto ao uso adequado dos operadores argumentativos na reescrita de seu artigo de opinião, ainda percebemos a reincidência do uso do***mas também***, no quarto parágrafo, introduzindo ideias opostas, como já foi analisado na produção inicial.

Texto 9: Produção Final do aluno JA

O lado positivo e negativo das redes sociais

As redes sociais são de grande importância para a comunicação, pois elas facilitam a vida em diferentes aspectos, porém deve-se levar em conta o que ha de prejudicial em nós.

Por conta das diversas faces de relacionamento e pela forma fácil de ter acesso a isso, torna-se um dos principais meios de aproximar as pessoas, principalmente os jovens. As principais ferramentas para isso são Whatsapp, Facebook, Instagram, youtube, twitter, google, são as mais usadas. Através destas, podem comunicar-se com outras pessoas do outro lado do mundo, não só isso como postar fotos e vídeos em tempo real.

De acordo com uma pesquisa feita pelo fantástico, 28 milhões de pessoas foram vítimas destes ataques em um ano. Na internet, nem sempre a culpa é só dos invasores, mas também de pessoas que usam as redes sociais como diário, onde expõem seus pensamentos, sentimentos, lugares onde vão ou familiares, com isso não se lembram que bandidos também tem redes sociais, e assim fica mais fácil de procurar por pessoas mais vulneráveis e que sejam fáceis para roubar.

De qualquer forma as pessoas precisam entender que a internet é um acessório que veio para melhorar a vida das pessoas e não para tornar-se dependentes dela.

Por isso muitas pessoas acabam expondo suas vidas sem nem saber quem está do outro lado da tela, passa a conversar com essa pessoa virtualmente, expondo sua vida com fotos etc. e acaba sendo vítima, com a sua vida exposta na mídia e muitas pessoas acabam sendo expiadas, sofrendo bullying, preconceito.

Com tudo isso, as pessoas devem usar a internet com consciência e sabedoria para não cair em problemas relacionados a sua vida particular, não expor a sua vida em real, prestar bastante atenção no que vai postar, investigar ajuda a pessoa que está do outro lado da tela e usar as aplicativos com mais cuidado.

O lado positivo e negativo das redes sociais

As redes sociais são de grande importância para a comunicação, pois elas facilitam a vida em diferentes aspectos, porém deve-se levar em conta o que há de prejudicial em rede.

Por conta dos diversos sites de relacionamento e pela forma fácil de ter acesso a isso, torna-se um dos principais meios de envolverem as pessoas, principalmente os jovens. As principais ferramentas para isso são Whatsapp, Facebook, Instagram, Youtube, Twitter, Google+, são as mais usadas. Através destas, podem comunicar-se com outras pessoas do outro lado do mundo, não só isso como postar fotos e vídeos em tempo real.

De acordo com uma pesquisa feita pelo Fantástico, 28 bilhões de pessoas foram vítimas destes ataques em um ano. No entanto, nem sempre a culpa é só dos invasores, mas também de pessoas que usam as redes sociais como diário, onde espõem seus pensamentos, sentimentos, lugares onde vão ou familiares, com isso não se lembram que bandidos também tem redes sociais, e assim fica mais fácil de procurar por pessoas mais vuneráveis e que sejam fáceis para enganar.

De qualquer forma as pessoas precisam entender que a internet é um acessório que veio para melhorar a vida das pessoas e não para tornar-se dependentes dela.

Por isso muitas pessoas acabam expondo suas vidas sem nem saber quem estar do outro lado da tela, passa a conviver com essa pessoa virtualmente, expondo sua vida com fotos etc. e acaba sendo vítima, com a sua vida exposta na mídia, e muitas pessoas acabam sendo eziladas, sofrendo bulling, preconceito.

Com isso tudo, as pessoas devem usar a internet com consciência e sabedoria para não cair em problemas relacionados a sua vida particular, não expor a sua vida em rede e prestar bastante atenção no que vai postar, ivestigar a fundo a pessoa que está do outro lado da tela e usar os aplicativos com mais cautela.

O aluno JA, ao reescrever seu texto inicial, modificou consideravelmente sua forma de expressar, utilizando melhores estratégias argumentativas através do uso apropriado de operadores argumentativos e dando melhor progressão a seu artigo da produção final.

Como foram trabalhadas, na aplicação da Sequência Didática, as várias possibilidades de usos dos operadores de argumentação, bem como seus possíveis sentidos, especialmente o caso do**mas**, notamos que, em sua produção final, o aluno JA optou por empregar os conectivos **porém** e **no entanto** em substituição do **mas**, não mais recorrendo à repetição deste, como visto na produção inicial. Vejamos esses dois casos nos trechos a seguir:

> **As redes sociais são de grande importância para a comunicação, pois elas facilitam a vida em diferentes aspectos, <u>porém</u> deve-se levar em conta o que há de prejudicial em rede [...]**
> **De acordo com uma pesquisa, 28 bilhões de pessoas foram vítimas desses ataques. <u>No entanto</u>, nem sempre a culpa é dos invasores, mas também de pessoas que usam redes sociais como diário [...]**

Também não houve a ocorrência do **mais** na grafia da expressão **mas também**, o que era comum nos textos do aluno em análise.

Observamos, também, o surgimento do emprego de outros operadores argumentativos, de forma adequada dentro do texto, como nos exemplos dos operadores **por isso** e **com isso tudo**, introduzindo enunciados que expressam uma conclusão sobre o que foi apresentado anteriormente, como visto nos fragmentados analisados abaixo:

> **[...]**
> **<u>Por isso</u> muitas pessoas acabam expondo suas vidas sem nem saber quem estar do outro lado da tela, passa a conviver com essa pessoa virtualmente, expondo sua vida com fotos [...]**
> **<u>Com isso tudo</u>, as pessoas devem usar a internet com consciência e sabedoria para não cair em problemas relacionados a sua vida particular[...]**

O aluno JÁ ainda mantém, em seu texto final, algumas inadequações encontradas em sua produção inicial, como, por exemplo, o caso de desvios ortográficos e de pontuação. No entanto, notamos que ele já consegue escrever um texto de opinião satisfatório para sua série/ano e a reescrita de seu texto evidencia uma melhora significativa em seu desempenho, no que se refere ao uso adequado dos operadores argumentativos na organização típica do gênero artigo de opinião.

Essa análise de texto destaca o quanto é necessário interceder nas produções textuais de nossos alunos, pois, a partir de uma intervenção bem elaborada, percebemos o quanto podemos auxiliá-los no aperfeiçoamento de suas capacidades de leitura e, principalmente, de produção de bons textos.

Texto 10: Produção Final do aluno MS

Saiba mais sobre a internet!

As redes sociais estão se expandindo no mundo as pessoas estão cada vez mais interagindo com a internet, sempre postando algo, atualizando status, curtindo ou até mesmo compartilhando que acham interessante.

Cerca de 30 milhões de pessoas usam a redes sociais entre elas as aplicativo de comunicação como por exemplo: Facebook, Whatapp, Twitter e muito mais. Uma pesquisa feita pelo "IBGE" no ano de 2015, mostra que cerca de 57% das famílias brasileiras tem acesso a internet, portanto um número muito baixo comparado com o ranking mundial que condiz com uma porcentagem bem maior.

Mas também é preciso ter muito cuidado com essa maravilha que o mundo nos oferece, pois você pode estar se expondo demais nas redes sociais e isso pode ser um risco para sua vida. Os hackers pode invadir e roubar a senha da sua conta bancaria. Além do mais, não é só com os hackers que devemos nos preocupar mais também como receio de haver pessoas conhecidas ou de confiança pois elas mesmas podem divulgar fotos e vídeos, enfim... sem se embaraçar com as consequências que era trazer a vítima.

Conforme o advogado Djair Rotta, especialista em crimes na internet é aconselhavel procurar uma delegacia e fazer um boletim de ocorrência, juntar provas de testemunhas e contar a pessoas da família. Nesse caso se você sofre esse tipo de crime procure a polícia, pois há uma lei sancionada em 2012 chamada Carolina Puchmann para poder combatê-los.

Saiba mais sobre a internet!

As redes sociais estão se espandindo no mundo e as pessoas estão cada vez mais inteligardas com a internet, sempre postando algo, atualizando status, curtindo ou até mesmo compartilhando o que acham interessante.

Cerca de 30 milhões de pessoas usam as redes sociais entre elas os aplicativos de comunicação como por exemplo: Facebook, Whatsapp, twitter e muito mais. Uma pesquisa feita pelo “IBGE” no ano de 2015,mostra que 57% dos domicílios brasileiros tem acesso a internet, portanto um número muito baixo comparado com o ranking mundial que condiz com uma porcentagem bem maior.

Mas também e preciso ter muito cuidado com essa maravilha que o mundo nos oferece, pois você estar se expondo demais nas redes sociais e isso pode ser um risco para sua vida. Os hackers pode invadir e roubar a senha de sua conta bancária. Além do mais, não é sé com os hackers que devemos nos preocupar mais também o receio de haver pessoas conhecidas ou de confiança pois elas mesmas podem divulgar fotos e vídeos íntimos sem se importar com as consequências que irá trazer à vítima.

Conforme o advogado Djair Rotta, expecialista em crimes na internet é aconselhável procurar uma delegacia e fazer um boletinho de ocorrência, juntar provas ou testemunhas e contar a pessoas da família. Nesse caso, se você sofre esse tipo de crime procure a policia, pois há uma lei sancionada em 2012 chamada Carolina Dieckmann para poder combatê-los.

Após a aplicação da Sequência Didática, o aluno MS, em sua reescrita textual, passou a empregar um número considerável e variado de operadores argumentativos na ligação de suas ideias no artigo de opinião, aprimorando, assim, sua produção final.

Logo no primeiro parágrafo, reparamos o operador argumentativo ***até mesmo*** indicando um argumento mais forte no enunciado, mostrando que alguns dos conteúdos trabalhados na Sequência Didática foram assimilados por ele, como no fragmento a seguir:

As redes sociais estão se espandindo no mundo e as pessoas estão cada vez mais inteligardas com a internet, sempre postando algo, atualizando status, curtindo ou <u>até mesmo</u> compartilhando o que acham interessante.
[...]

No terceiro parágrafo foi empregado o conectivo ***pois***, que introduz uma conclusão relativa ao argumento apresentado no enunciado anterior, conforme visto no trecho:

[...] é preciso ter muito cuidado com essa maravilha que o mundo nos oferece, <u>pois</u> você estar se expondo demais nas redes sociais [...]

Ainda no terceiro parágrafo, detectamos a presença de **além do mais**, empregado com o objetivo de unir duas ideias semelhantes que conduziram favoravelmente a uma mesma conclusão, como foi estudado, além de mais um emprego do operador conclusivo **pois*.*** Vejamos os dois casos em destaque:

[...] <u>Além do mais</u>, não é sé com os hackers que devemos nos preocupar mais também o receio de haver pessoas conhecidas ou de confiança <u>pois</u> elas mesmas podem divulgar fotos e vídeos íntimos sem se importar com as consequências que irá trazer à vítima.
[...]

Percebemos ainda o conectivo **conforme*,*** no último parágrafo, dando progressão ao texto e estabelecendo uma relação de referência a um argumento de autoridade citado no texto, cuja ocorrência não foi vista em sua produção inicial, como mostrado no seguinte fragmento do texto:

[...] <u>Conforme</u> o advogado Djair Rotta, expecialista em crimes na internet é aconselhável procurar uma delegacia e fazer um boletinho de ocorrência [...]

Porém, ainda constatamos, na produção final do aluno pesquisado, alguns casos de emprego inadequado dos operadores argumentativos.

Apontamos, no segundo parágrafo, o operador conclusivo **portanto** empregado de forma inapropriada, no qual a ligação de sentido encontra-se desconforme quanto ao enunciado mencionado anteriormente. Observemos esse caso:

> **[...] Uma pesquisa feita pelo "IBGE" no ano de 2015, mostra que 57% dos domicílios brasileiros tem acesso a internet, <u>portanto</u> um número muito baixo comparado com o ranking mundial que condiz com uma porcentagem bem maior.**
> **[...]**

Notamos, ainda, o uso do**mas também**, iniciando o terceiro parágrafo, cuja função não se estabelece como operador de argumentação que encadeia duas ou mais escalas orientadas no mesmo sentido. Além disso, ainda nesse parágrafo, esse mesmo operador aparece com a grafia comumente utilizada por parte dos alunos pesquisados, o **mais também**, o que comprova que a abordagem desse caso específico, na aplicação da Sequência Didática, não foi bem compreendida pelo aluno em análise.

Com a análise da produção final do aluno MS, constatamos que, embora sejam notáveis ocorrências significativas de usos apropriados de operadores argumentativos de sentidos diversos em sua redação, o aluno em questão não assimilou de forma satisfatória os conteúdos trabalhados acerca dos operadores argumentativos e seus sentidos nos enunciados, pois o emprego de alguns conectivos estudados ainda encontra-se discordante quanto aos sentidos que lhes são atribuídos no encadeamento das ideias expostas no texto analisado.

Texto 11: Produção Final do aluno JM

Perigos e vantagens da internet

Com a involução da internet, o mundo em que vivemos passou a estar mas conectado a todo momento, antes só existia um computador qualquer, hoje em dia o mundo evoluiu e existi várias aplicativos que temos a necessidade desenfreada de estar online, atualizar status, curtir, compartilhar e principalmente postar.

Uma pesquisa feita em 2015, pelo IBGE, mostra que cerca de 5/6 dos domicílios brasileiros tem acesso a internet. Porém isso levou as pessoas a terem uma confiança imensa em se expor desnecessariamente, levando a crer que é uma obrigação de querer posta toda a sua rotina pessoal.

Porém se comunicar pela internet tem dois lados, o positivo e o negativo. Usar as redes sociais para divulgar o seu trabalho, mostrar a qualidade do seu produto, além disso ajuda a manter as relacionamentos, mesmo à distância, isso faz parte do lado positivo das redes sociais.

Além de postar foto do seu dia a dia do que você deseja ou não de fazer, postar fotos se exibindo com carros de luxo ou com qualquer coisa que mostra que você tem bastante dinheiro, pode causa interesse e a pessoa pode ir atrás de mas informações sobre você, isso faz parte do lado negativo de como se usar as redes sociais.

Entretanto, se alguma pessoa Hackear a sua conta ou postar foto sua sem a sua autorização você pode ir numa delegacia denunciá-lo, a pessoa pode pagar um determinado valor por invadir a sua privacidade.

Milhões de pessoas tem acesso a internet, por isso devemos ter bastante cuidado no que postamos ou no que falamos para as outras pela internet. Não devemos falar da nossa intimidade para qualquer pessoa, não é porque a pessoa te manda mensagem todos os dias, isso não significa que devemos confiar nela, já que existe muitas pessoas falsas no mundo.

Perigos e vantagens da internet

Com a involução da internet, o mundo em que vivemos passou a estar mas conectado a todo momento, antes só existia um computador qualquer, hoje em dia o mundo evoluiu e existe vários aplicativos que temos a necessidade desenfreada de estar online, atualizar status, curtir, compartilhar e principalmente postar.

Uma pesquisa feita em 2015, pelo IBGE, mostra que cerca de 57% dos domicílios brasileiros tem acesso a internet. Porém isso levou as pessoas a terem uma confiança imensa em se expor desnecessariamente, levando a crer que é uma obrigação de querer posta toda a sua rotina pessoal.

Porém se comunicar pela internet tem dois lados, o positivo e o negativo. Usar as redes sociais para divulgar o seu trabalho, mostrar a qualidade do seu produto, além disso ajuda a manter os relacionamentos, mesmo à distância, isso faz parte do lado positivo das redes sociais.

Além de postar foto do seu dia a dia do que você deixa ou não de fazer, postar fotos se exibindo com carros de luxo ou qualquer coisa que mostra que você tem bastante dinheiro, pode causa interesse e a pessoa ir atrás de mas informações sobre você, isso faz parte do lado negativo de usar as redes sociais.

Entretanto, si alguma pessoa Hackear a sua conta ou postar alguma foto sua sem a sua autorização você pode ir numa delegacia e denuncia-lo, a pessoa pode pagar um determinado valor por invadir a sua privacidade.

Milhões de pessoas tem acesso a internet, por isso devemos ter bastante cuidado no que postamos ou no que falamos para os outros pela internet. Não devemos falar da nossa intimidade para qualquer pessoa, não é porque a pessoa te manda mensagem todos os dias, isso não significa que devemos confiar nela, já que existe muitas pessoas falsas no mundo.

Ao analisarmos a produção final de JM, percebemos que não houve alterações significativas na reescrita de seu texto, principalmente nos primeiros parágrafos, nos quais a aluna manteve as mesmas ideias e forma de escrita da produção inicial.

A partir do terceiro parágrafo, encontramos algumas situações de uso dos operadores argumentativos estudados durante a aplicação da Sequência Didática. No entanto, esses operadores nem sempre se encaixam harmoniosamente na progressão do texto.

Encontramos, no terceiro parágrafo, o emprego do operador argumentativo **além disso** apresentando um acréscimo de ideias de forma adequada, assim como foi abordado na aplicação da Sequência Didática. A presença desse conectivo encontra-se no seguinte trecho do parágrafo:

> **[...] Usar as redes sociais para divulgar o seu trabalho, mostrar a qualidade do seu produto, <u>além disso</u> ajuda a manter os relacionamentos, mesmo à distância, isso faz parte do lado positivo das redes sociais.**
> **[...]**

Um conectivo de mesmo sentido do que analisamos anteriormente, o **além de**, iniciando o quarto parágrafo, não foi empregado de forma adequada, pois esse conectivo é usado para acrescentar algo ao que foi dito e se trata de um operador que soma ideias e argumentos a favor de uma mesma conclusão. No entanto, ao empregar esse operador argumentativo, o aluno não o coloca como um conector discursivo aditivo, uma vez que a expressão não conecta ideias com sentidos semelhantes, conforme constatado no excerto a seguir, que é a continuação do trecho encontrado na análise anterior:

> **[...]**
> **<u>Além de</u> postar foto do seu dia a dia do que você deixa ou não de fazer, postar fotos se exibindo com carros de luxo ou qualquer coisa que mostra que você tem bastante dinheiro, pode causa interesse e a pessoa ir atrás de mas informações sobre você isso faz parte do lado negativo de usar as redes sociais.**
> **[...]**

Quanto a uma situação bastante peculiar entre os alunos pesquisados, que é o uso do **mas** grafado como **mais**, embora tenham sido bem trabalhadas as diferenças entre a conjunção e o advérbio, notamos que o aluno não conseguiu assimilar bem o que foi estudado. Em uma tentativa de corrigir esse problema presente em sua produção inicial, JM equivocou-se ao empregar a conjunção**mas** em lugar do advérbio **mais**, ou seja, corrigiu o que estava correto em seu primeiro texto, como podemos observar nos trechos a seguir:

> **... passou a estar <u>mas</u> conectado... (parágrafo 1, linha 2)**
> **... a pessoa pode vir atrás de <u>mas</u> informações sobre você... (parágrafo 4, linha 4)**

Ao finalizar a reescrita de seu artigo de opinião, JM adapta a seu texto o operador argumentativo **por isso**, introduzindo um enunciado que expressa uma conclusão ao que foi expresso ao longo do texto, o que não foi visto na análise da produção inicial, demonstrando a aquisição de conhecimento relacionado e esse conectivo. Vejamos:

> **[...]**
> **Milhões de pessoas tem acesso a internet, <u>por isso</u> devemos ter bastante cuidado no que postamos ou no que falamos para os outros pela internet. [...]**

Em uma análise geral, apesar de o aluno tentar melhorar seu texto inicial, não houve progresso significativo em sua habilidade em produzir textos suficientemente coesos e coerentes. Essa constatação nos permite perceber que não ocorreu o aproveitamento efetivo, por parte do aluno em análise, que almejávamos ao abordar o uso adequado dos operadores argumentativos no gênero artigo de opinião.

Texto 12:Produção Final do aluno MN

Os pontos das redes sociais

no mundo de hoje varios pessoas tem acesso a internet por conta disso o crescimento vem almentando e trouxe uma comunidade aos seus usuarios mas tambem levou as pessoas a terem uma confiança de se expoerem levando a crer que é obrigado mostrar todo seu rotina da sua vida nas redes sociais

Porém na maioria das vezes estas informação como postagem são expostas de maneira inocente e as vezes podem ter consequencia graves, como fotos intimas expostas, videos e dados pessoais como numeros de documentos e senhas de cartões. E na maioria das vezes são os hacker e quando isto acontece isto geralmente procura a delegacia pessoas que praticam esse crime são processado e pode e pode pagar multa de 60 mil ou até mesmo serem presos.

As pessoas pensam que estão protegidas mais na verdade estão exposto ao mundo. uma pesquisa feito pelo IBGE mostra que cerca de 57% dos domicilios brasileiros dizem ter acesso a internet, por isso as as pessoas passam terem confiança em se expoerem.

No entanto temos pontos positivos e negativos.

O positivo: é poder entra em contato manter relacionamento e poder mostra trabalhos ter contatos com pessoas e parentes distantes. já os negativos: são podemos passar muito tempo nas redes sociais e esquecer do mundo, mas se expor demais como fotos do seu dia a dia isso pode demostra interesse para os bandidos e buscar mas informações.

porque tudo usado de maneira errada traz consequencia, ou seja, devemos usar a internet ao nosso favor.

Os fatores das redes sociais

No mundo de hoje varias pessoas tem acesso a internet por conta disso o crescimento vem almentando e trouxe uma comunidade ao seus usuarios mas também levou as pessoas a terem uma confiança de se exporem, levando a crer que é obrigado mostrar toda sua rotina da sua vida nas redes sociais.

Porém na maioria das vezes estão informação como postagem são expostas de maneira inocente e as vezes podem ter consequencia graves, como fotos intimas expostas, vídeos e dados pessoais como números de documentos e senhas de cartões. E na maioria das vezes são os hacker e quando isto acontece isto devem procura a delegacia pessoas que praticam esse crime são processado e pode pagar multa de 60 mil ou até mesmo serem presos.

As pessoas pensam que estão protegidas mais na verdade estão expostas ao mundo. Uma pesquisa feita pelo IBGE mostra que cerca de 57% dos domicílios brasileiros dizem ter acesso a internet, por isso as pessoas passam terem confiança em se exporem.

No entanto temos pontos positivos e negativos.

O positivo: é poder entra em contanto manter relacionamento e poder mostra trabalhos ter contato com pessoas e parentes distantes. Já os negativos: são podemos passar muito tempo nas redes sociais e esquecer do mundo, mas se expor demais como fotos do seu dia a dia isso pode demostra enteresse para os bandidos e buscar mas informaçoes.

porque tudo usado de maneira errada trais consequencia, ou seja,devemos usar a internet a nosso favor.

Na análise da produção final de MN, percebemos que o aluno optou por não modificar muito o seu texto, mantendo as mesmas ideias e forma de escrever expostas na Produção Inicial, não revelando interesse em aplicar, em sua reescrita textual, o que foi praticado no decorrer das atividades da Sequência Didática, no que se refere ao estilo do gênero textual em estudo.

Quanto ao uso de operadores argumentativos, verificamos algumas ocorrências unindo orações e parágrafos, ainda que limitadas, ao longo do texto.

Mesmo que a produção final não tenha sido aperfeiçoada expressivamente, consideramos ainda certo avanço, visto que essas estratégias argumentativas não foram utilizadas em sua primeira produção textual.

Foi observado que o aluno utilizou o operador **porém**, no início do segundo parágrafo, ao introduzir um argumento contrário ao mencionado no primeiro, embora essa conjunção adversativa é comumente ligada de imediato ao enunciado anterior, fornecendo, assim, uma ideia de contrariedade em relação a afirmação principal. Vejamos esse caso nos fragmentos retirados dos dois parágrafos em análise:

> **[...] levou as pessoas a terem uma confiança de se exporem, levando a crer que é obrigado mostrar toda sua rotina da sua vida nas redes sociais.**
> **<u>Porém</u> na maioria das vezes estão informação como postagem são expostas de maneira inocente e as vezes podem ter consequencia graves[...]**

Outra ocorrência de uso dos conectivos foi o emprego do operador **por isso**, no terceiro parágrafo, cuja função é a de introduzir enunciados que expressam uma conclusão ao que foi expresso anteriormente, mas que, nesse caso em específico, não nos leva ao desfecho deque as pessoas se expõem com confiança nas redes sociais pelo fato da maioria dos brasileiros terem acesso à Internet. Vejamos o fragmento a seguir:

> **[...] Uma pesquisa feita pelo IBGE mostra que cerca de 57% dos domicílios brasileiros dizem ter acesso a internet, <u>por isso</u> as pessoas passam terem confiança em se exporem.**
> **[...]**

E, finalmente, a presença da expressão **ou seja**, no último parágrafo, usada, possivelmente, para introduzir um enunciado que venha a esclarecer o ponto de vista defendido no texto, no entanto, não ocorre de forma evidenciada dentro desse enunciado, como podemos observar no seguinte trecho:

[...] porque tudo usado de maneira errada trais consequencia, ou seja, devemos usar a internet a nosso favor.

Portanto, podemos observar que houve pouco uso de elementos de coesão e quase não obteve melhora no desenvolvimento de estratégias de argumentação. Com isso, a coerência do texto ainda manteve-se comprometida, explicitando que as dificuldades do aluno não foram superadas da forma pretendida pela pesquisadora/docente.

Mesmo não sendo o foco de nossa proposta de intervenção, não pudemos deixar de analisar as dificuldades e carências ortográficas, em relação a algumas situações, conforme a norma padrão da Língua Portuguesa, presentes na escrita do aluno MN, bem como de alguns casos de falta de pontuação adequada.

A constatação de que os desvios ortográficos e de pontuação, nas produções analisadas, também prejudicam o sentido dos textos, nos levou a refletir sobre um problema, que pode ser ainda maior, na escrita de nossos alunos, e que merece uma atenção em especial, por parte, não só dos professores de Língua Portuguesa, mas também dos professores das demais disciplinas componentes do currículo escolar. Fato esse que deve ser pensado e posto em prática através de projetos de intervenção também voltados para o aprimoramento da escrita de nossos alunos.

5. PROPOSTA DE ATIVIDADE COM OS OPERADORES ARGUMENTATIVOS

A Língua Portuguesa é considerada bastante complexa por seus usuários. Percebemos essa complexidade quando nos deparamos com as dificuldades de nossos alunos ao trabalharmos a gramática e suas classes, as palavras com seus sentidos e significados, as linguagens e suas variações, enfim, as regras e exceções de uma língua tão complicada e ao mesmo tempo tão rica, que é a Língua Portuguesa. Porém, devemos lembrá-los que nem sempre os estudiosos da língua se expressam seguindo a norma culta, ou padrão, da gramática portuguesa.

E é por essas dificuldades de nossos alunos, como as expostas nessa Dissertação, que nós, professores de Língua Portuguesa, necessitamos reformular, constantemente, nossas metodologias de ensino. Não devemos nos restringir apenas em determinar valor ao que está certo ou errado no que se refere às normas gramaticais da língua.

Não há “fórmulas mágicas” e capazes de solucionar por definitivo os problemas relacionados à dificuldade de aprendizagem, tampouco a Língua Portuguesa deve ser ensinada como um manual de regras sólidas que devem ser aprendidas para falar ou escrever corretamente, pois a língua, sendo um fator social, passa por mudanças contínuas que não devem ser ignoradas.

Em busca de métodos práticos e diferentes para o ensino de Língua Portuguesa, refletimos a respeito de uma das principais reclamações dos alunos, que é o aprendizado sobre as classes gramaticais, para a aquisição de habilidades ligadas a sintaxe e a semântica, ou seja, escolher bem as palavras para que possam combiná-las adequadamente em um enunciado. A partir dessa reflexão, optamos por levar, à sala de aula, jogos e atividades motivadoras que valorizem a participação mais ativa dos alunos e que contemplem o estudo da Língua Portuguesa, como forma de assimilação e/ou revisão dos conteúdos ou, até mesmo, como método avaliativo.

Quando falamos em jogos, é necessário ressaltar que o mais relevante não é estimular a competitividade entre os nossos alunos, mas sim um meio de apropriar-se dos conteúdos estudados de forma descontraída, bem como proporcionar a cooperação e o compartilhamento de saberes entre os estudantes.

Com o objetivo de enfatizarmos ainda mais o emprego dos operadores argumentativos, especificamente as conjunções na construção do artigo de opinião, objeto de estudo da nossa Dissertação, propomos uma atividade relacionada ao estudo da classe gramatical das conjunções e suas relações de sentido. Para isso, nos baseamos no **Jogo dos sete erros**, atividade sugerida no livro **Cem Aulas Sem Tédio- Língua Portuguesa** (Falceta, Mothes, Amorim, Magalhães, 2000, p.147, 148).

Nosso objetivo, nessa proposta, além de tornar as aulas de Língua Portuguesa mais divertidas, é motivar os professores na busca de novas perspectivas de ensino, nas quais o aluno possa ser protagonista de sua aprendizagem, promovendo, assim, o seu desenvolvimento cognitivo e social.

A classe gramatical escolhida para essa atividade foi a das conjunções pelo fato de tratarmos, em nosso Projeto de Intervenção, sobre uso dos operadores argumentativos. Ressaltamos, contudo, que pode ser escolhida outra classe de palavras, de acordo com o conteúdo que está sendo trabalhado e com as necessidades dos alunos.

Orientações para o jogo:

1. Selecione um texto do gênero artigo de opinião;
2. Substitua as conjunções presentes no texto por outras com sentidos diferentes das originais;
3. Leia o texto com os alunos;
4. Solicite que os alunos, em pequenos grupos, identifiquem os erros relacionados ao emprego das conjunções, sem revelar a quantidade que há no texto;
5. Informe que cada erro encontrado deve ser corrigido, de forma que atribua sentido ao texto;
6. Durante a correção, peça que cada grupo divulgue os erros encontrados e suas correções;
7. Anote, na lousa, as respostas fornecidas por cada grupo;
8. Entregue a cópia original do texto, apresentando quais são os erros existentes e as possíveis conjunções que podem corrigi-los;
9. Estabeleça os seguintes critérios de pontuação:

- 1 ponto por cada erro encontrado.
- 2 pontos por cada correção feita de forma adequada;

10. Será o vencedor o grupo com maior pontuação, conforme os critérios estabelecidos.

Como modelo de texto, traremos a seguir o artigo de opinião **A sustentabilidade pessoal**, de Eugenio Mussak, já com os erros, para ser utilizado no jogo. Em seguida, o texto original para correção da atividade proposta.

A sustentabilidade pessoal

Você já ouviu falar em uma mulher chamada Gro Harlem Brundtland? Ela foi primeira-ministra da Noruega há uns 20 anos e presidiu a comissão do ONU que criou o conceito de "sustentabilidade". O que ela diz é bastante simples — que nós devemos "satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de garantir as necessidades do futuro". Simples, porque não fácil. No entanto, atenção, além disso, ainda que o Relatório Brundtland refira-se à sustentabilidade planetária, quem lidera empresas, equipes ou simplesmente a si mesmo não pode ignorá-lo.

Pensar no futuro não é só tarefa dos futurólogos ou preocupação dos ecologistas. É atributo de quem pensa estrategicamente. Todos temos necessidades e procuramos atendê-las rapidamente, entretanto provocam desconforto. Antigamente precisávamos de comida, roupas, abrigo. Hoje acrescentamos outras prioridades — educação, lazer, relações, tecnologia, comunicação, transporte. Nem, mudou a frequência das necessidades. Consumimos hoje coisas que precisaremos de novo amanhã e depois de amanhã. Seja assim por diante.

Essa lógica nos obriga a pensar sobre a linha do tempo, mas temos de atender às necessidades pessoais de hoje lembrando das outras no futuro, próximo ou remoto. Vem daí a ideia da sustentabilidade pessoal. Nosso progresso não pode comprometer nossa fonte de riqueza. Medir se uma prestação cabe no orçamento e enfiar-se em uma dívida para comprar algo que precisamos no momento pode

prejudicar o orçamento por um bom tempo. E, já que, sacrificar as necessidades do amanhã.

O conselho de Gro é para ser levado a sério na vida pessoal também, pois, no fundo, ele quer dizer que você até pode gastar hoje o que vai ganhar amanhã, em decorrência disso não perca de vista que amanhã você vai ter outras coisas para gastar. Desejos e recursos são passageiros do mesmo barco. Isso vale para o planeta, para uma empresa, para uma família e para cada um de nós. Mais que, sempre é bom lembrar que liderança começa por autoliderança. E que pensar estrategicamente é um ótimo começo.

Texto original: A sustentabilidade pessoal

Eugenio Mussak. Revista *Você S/A*, mar. 2008.

Você já ouviu falar em uma mulher chamada Gro Harlem Brundtland? Ela foi primeira-ministra da Noruega há uns 20 anos e presidiu a comissão do ONU que criou o conceito de "sustentabilidade". O que ela diz é bastante simples — que nós devemos "satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de garantir as necessidades do futuro". Simples, mas não fácil. Por isso, atenção, pois, ainda que o Relatório Brundtland refira-se à sustentabilidade planetária, quem lidera empresas, equipes ou simplesmente a si mesmo não pode ignorá-lo.

Pensar no futuro não é só tarefa dos futurólogos ou preocupação dos ecologistas. É atributo de quem pensa estrategicamente. Todos temos necessidades e procuramos atendê-las rapidamente, pois provocam desconforto. Antigamente precisávamos de comida, roupas, abrigo. Hoje acrescentamos outras prioridades — educação, lazer, relações, tecnologia, comunicação, transporte. Além disso, mudou a frequência das necessidades. Consumimos hoje coisas que precisaremos de novo amanhã e depois de amanhã. E assim por diante.

Essa lógica nos obriga a pensar sobre a linha do tempo, pois temos de atender às necessidades pessoais de hoje lembrando das outras no futuro, próximo ou remoto. Vem daí a ideia da sustentabilidade pessoal. Nosso progresso não pode comprometer nossa fonte de riqueza. Medir se uma prestação cabe no orçamento e enfiar-se em uma dívida para comprar algo que precisamos no momento pode

prejudicar o orçamento por um bom tempo. E, consequentemente, sacrificar as necessidades do amanhã.

O conselho de Gro é para ser levado a sério na vida pessoal também, pois, no fundo, ele quer dizer que você até pode gastar hoje o que vai ganhar amanhã, desde que não perca de vista que amanhã você vai ter outras coisas para gastar. Desejos e recursos são passageiros do mesmo barco. Isso vale para o planeta, para uma empresa, para uma família e para cada um de nós. Além disso, sempre é bom lembrar que liderança começa por autoliderança. E que pensar estrategicamente é um ótimo começo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta Dissertação surgiu a partir da verificação das dificuldades dos alunos do 9º (nono) Ano do Ensino Fundamental II, da Escola Maria Avelina Oliveira Sousa-EMAOS, localizada na cidade de Caturama-Ba, em empregarem adequadamente os operadores argumentativos na construção de sentidos em artigo de opinião. Essa constatação nos causou bastante inquietação, pois a iniciativa em buscar soluções para esse problema partiu dos próprios alunos, sujeitos dessa pesquisa, posto que essa preocupação estivesse ligada não só às atividades propostas em sala de aula como também aos processos seletivos vindouros, como, por exemplo, a concorrência às vagas em Instituições Federais de Ensino Médio, cujo ingresso depende do bom desempenho em exames nos quais, frequentemente, demandam conhecimentos relacionados a textos de opinião e no fato de ser comum, entre os alunos pesquisados, participarem das avaliações do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), como forma de preparação para futura admissão em uma faculdade.

Após a execução de uma atividade para diagnosticar a forma como os alunos produziam seus textos argumentativos, foi constatada que a falta de uso de operadores argumentativos nos textos prejudicava toda a estrutura e organização do gênero textual, no caso o artigo de opinião. Alguns textos também apresentavam incoerência, repetição de informações, pouca argumentação, desordem de ideias e notamos, sobretudo, a falta de planejamento nas etapas de desenvolvimento do texto.

Pensando em uma forma efetiva de amenizar as dificuldades analisadas nas produções textuais dos alunos, buscamos trabalhar o emprego das conjunções e suas classificações, que aqui tratamos como operadores argumentativos, diferente de como é proposto no ensino convencional, abordado nos Livros Didáticos de modo bastante limitado.

Com o propósito de conseguirmos resultados expressivos, optamos por uma proposta de intervenção que conduzisse o aluno a praticar a leitura e compreensão de textos de opinião, analisando o uso das expressões argumentativas e a importância do emprego adequado das mesmas na construção da argumentação e de sentidos em textos de opinião.

Para que pudéssemos alcançar nossos objetivos com êxito, nossa pesquisa foi baseada e fundamentada a partir da Teoria da Argumentação na Língua, de Oswald Ducrot. Nossos estudos tiveram foco na argumentação presente no gênero artigo de opinião, mais especificamente no emprego dos operadores argumentativos na construção de sentidos em textos que demandam o discurso argumentativo.

Assim, diante do aporte teórico e através dos problemas detectados nas produções dos alunos, foi planejada, elaborada e aplicada a Sequência Didática presente em nosso projeto de intervenção, cujo tema é “A exposição da vida pessoal no ambiente virtual: aspectos positivos e negativos”. A SD foi baseada nas propostas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e de Costa-Hubes (2009), com o acréscimo de adaptações feitas pela autora/pesquisadora, cujo objetivo maior visa aperfeiçoar a argumentação na escrita dos alunos por meio do uso dos operadores argumentativos.

A aplicação das atividades propostas na Sequência Didática permitiu perceber, aos poucos, as dificuldades de cada aluno, já que eram constantemente encorajados a participarem dessas atividades, ao mesmo tempo em que íamos buscando soluções possíveis para minimizar os problemas encontrados, uma vez que sabemos o quanto é complexo resolvê-los totalmente.

Para que os resultados almejados na Sequência Didática pudessem ser alcançados, as atividades aplicadas seguiram procedimentos ordenados, em que, a cada passo, os alunos identificavam suas maiores dificuldades e analisavam a melhor forma de repará-las. Para isso, foi necessária muita leitura, além de exercícios de análise e compreensão, escrita e, principalmente, diálogo entre os envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem.

A coleta de dados, baseada na leitura dos textos do antes e o após a aplicação da Sequência Didática, comprovaram que os trabalhos desenvolvidos na realização do projeto foram essenciais para direcionar os alunos a pensar na necessidade de planejar e de reescrever seus textos, buscando formas diferenciadas de produção textual com coerência, organização e diversidade de informações e argumentações.

As produções finais de alguns alunos mostraram um progresso considerável na aquisição das habilidades de escrita, no que se refere ao uso dos operadores argumentativos na conexão de ideias em textos de opinião. Embora os alunos

permaneçam empregando os operadores argumentativos mais habituais, percebemos que, em suas produções finais, já conseguiram substituir esses conectivos por outros de sentido semelhante, contribuindo para uma melhora na progressão textual e na construção dos sentidos nos artigos de opinião. Isso nos mostra que houve um progresso significativo na aprendizagem do conteúdo abordado durante a execução das atividades presentes na Sequência Didática. Desse modo, o aluno foi sujeito ativo de seu próprio aprendizado e, assim, o produto final de nossa intervenção foi satisfatório.

Com o objetivo de amenizarmos ainda mais as dificuldades de nossos alunos no que diz respeito à aprendizagem da Língua Portuguesa, especialmente quanto às normas gramaticais da língua, propomos, também, em nossa Dissertação, uma atividade diferenciada abordando os usos dos operadores argumentativos, que é o foco principal de nosso projeto. Buscamos um método prático e lúdico para trabalharmos as conjunções e seus sentidos através de um jogo, cujo objetivo é incentivar a participação mais ativa dos alunos, colaborando, assim, para a aquisição de suas habilidades voltadas à sintaxe e à semântica, de forma descontraída, ao mesmo tempo em que exercitam a cooperação e o compartilhamento de seus conhecimentos.

Ressaltamos que a atividade proposta, através do jogo com os operadores argumentativos, não foi aplicada em sala de aula da forma como foi apresentada nesta Dissertação. No entanto, uma proposta semelhante ao jogo já havia sido utilizada, com êxito, em uma turma de 7º (sétimo) Ano, com a classe gramatical dos pronomes. E foi essa experiência positiva de trabalho, em sala de aula, que nos incentivou a planejar e elaborar o jogo referente ao emprego dos operadores argumentativos em textos de opinião, adequando-o ao conteúdo trabalhado no projeto de intervenção através da Sequência Didática.

A aplicação da SD não pôde resolver todas as dificuldades dos alunos na escrita de seus textos, mas pudemos verificar que houve aprimoramento das competências discursivas de grande parte dos alunos envolvidos no projeto. Ainda que, em algumas produções, não houve alterações significativas após as atividades de intervenção, o objetivo é continuar dando ênfase na melhoria do desempenho dos alunos quanto à aquisição de novas habilidades de produção textual, buscando

formas constantes e aprimoradas para solucionar as dificuldades de escrita dos alunos.

O trabalho com o gênero textual artigo de opinião também oportunizou uma reflexão sobre o quanto o hábito contínuo de leitura é fundamental para o desenvolvimento da habilidade de produção oral e escrita e da competência discursiva ligadas aos gêneros textuais, especialmente os argumentativos. Dessa forma, nosso projeto de intervenção pedagógica auxiliou no alcance das habilidades orais e, principalmente, escrita do gênero textual argumentativo, proposto pelos próprios alunos, conforme as suas necessidades, em relação à compreensão de suas principais características, estrutura e organização, envolvendo os alunos nas diversas fases do desenvolvimento de produção escrita.

Acreditamos, com essa Dissertação, poder auxiliar no desenvolvimento do aprendizado do aluno, melhorando sua aptidão cognitiva e linguística, exercitando seu poder de argumentação e, através dos estudos sobre os operadores argumentativos, trazendo-lhes acesso aos diversos saberes na aquisição de um gênero textual ligado a argumentação e de elementos essenciais para a aquisição desse gênero tão requisitado nesse momento em que se encontram nossos sujeitos em estudo.

Esperamos, também, que a Sequência Didática apresentada venha contribuir com a prática de professores do Ensino Fundamental II, e, quiçá, do Ensino Médio, possibilitando uma ação docente mais técnica e dinâmica.

Cabe ressaltar que a nossa proposta de SD é suscetível a alterações e adaptações, pois a mesma foi pensada, elaborada e executada para atender a uma turma em especial, já que sua realização só tornou-se efetiva devido às necessidades reais dos alunos sujeitos de nossa pesquisa.

Portanto, a partir do comprometimento e da mediação do professor na realização dessas atividades, almejamos proporcionar aos alunos um desenvolvimento significativo em sua habilidade em expressar-se de forma oral e escrita, promovendo, assim, um aprendizado eficaz no que diz respeito ao uso dos operadores argumentativos, essenciais na construção de sentidos em textos tanto do gênero artigo de opinião como nos demais gêneros que requerem o poder argumentativo de seus autores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares nacionais: Língua Portuguesa**: primeiro e segundo ciclos / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. – Brasília : A Secretaria, 1998.

COSTA-HÜBES, T. da C.; SIMIONI, Claudete Aparecida. **Sequência didática:**Uma proposta metodológica curricular de trabalho com os gêneros discursivos/textuais. In BARROS, Eliana Merlin Deganuttide. SEGATI, Eliane. (orgs) Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais. Campinas, SP: Pontes, 2014

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ Michele e SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita:** Apresentação de um procedimento. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

DUCROT, Oswald. **Polifonia e Argumentação**. Universidade El Vale: [s.n.], 1988.

_____**Argumentação e "Topoi" Argumentativos**. In: GUIMARÃES, Eduardo (Org). História e sentido na linguagem. Campinas, São Paulo: Pontes, 1989.

_____**Escalas argumentativas**. In: DUCROT, Oswald. **Provar e dizer**. São Paulo: Global, 1981. Edição original: 1973.

_____ **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.

_____ **Enunciação**. In Enciclopédia EINAUDI: linguagem-enunciação. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.

_____ **Os *topoi* na Teoria da Argumentação na Lingua.** Revista Brasileira de Letras. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos -SP- 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1988.

GUIMARÃES, Eduardo. **Os limites do sentido**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1995.

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e Argumentação**: Um estudo das conjunções do Português. Campinas, São Paulo: Pontes, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Coleção Texto e Linguagem).

_____. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2008.

APÊNDICE

MÓDULO DE ATIVIDADES

Tema: A exposição da vida pessoal no ambiente virtual: aspectos positivos e negativos.

Etapa 1: Atividades

1. Analise as imagens abaixo e discuta com seus colegas a respeito do tema apresentado e do conteúdo de cada situação.

2. Produza um parágrafo explicitando uma opinião contrária e uma favorável sobre a temática em questão.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Etapa 2: Atividades

1. Assista aos vídeos, disponíveis nos links citados abaixo, anotando as informações mais relevantes sobre os conteúdos abordados, para uma posterior discussão.

Fantástico - O vidente - Segurança nas Redes Sociais.
https://youtu.be/525r3FKAwPU?t=31

O Poder e os Riscos das Redes Sociais
https://youtu.be/5R_kg3zYsh0?t=44

Vida virtual: veja os perigos da exposição exagerada nas redes sociais
https://youtu.be/6S5EEqw5myA

2. A partir do texto "**Os pontos positivos e negativos das redes sociais",** faremos uma leitura compartilhada para reflexão e discussão sobre o que será lido. Atente-se para as principais informações contidas no texto, analisando a estrutura como o mesmo foi escrito bem como a linguagem e os elementos linguísticos utilizados.

Os pontos positivos e negativos das redes sociais

Jornal do Brasil

As redes sociais são ótimas ferramentas de comunicação e facilitam a vida em diversos aspectos, porém deve-se levar em conta também o que há de prejudicial nas relações em rede. Para ajudar nesse entendimento, psicoterapeuta elenca cinco pontos positivos e negativos dos sites de relacionamentos

Nos dias atuais, as diversas opções de sites de relacionamentos ocupam uma parte significativa do tempo das pessoas, principalmente dos mais jovens. Twitter, Facebook, Youtube, Google+, Whatsapp e Instagram são algumas das principais e também mais utilizadas no Brasil. Com elas é possível falar com uma pessoa no Japão e outra na Bahia, simultaneamente; compartilhar o que se está fazendo por meio de vídeos, fotos ou textos, em tempo real e tudo isso com interação total com os amigos. Ou seja, são ótimas ferramentas de comunicação e de entretenimento, agilizam e facilitam a nossa comunicação diária. Entretanto, na mesma proporção que têm pontos positivos, contam também com negativos, como, por exemplo, a sensação de solidão ou a dificuldade de superar a timidez.

O usuário deve ter em mente que não é ele que está a serviço das redes sociais, são elas que devem trabalhar a seu favor, para facilitar e agilizar a sua vida. O uso indiscriminado, sem se preocupar com os vícios de comportamento que elas podem oferecer é prejudicial. Entender o que esses sites têm a oferecer de positivo e quais são os aspectos negativos é o primeiro passo para estabelecer o seu um uso saudável. "É importante avaliar quais são os reais benefícios que elas oferecem. Até que ponto fazem bem? Dou muita importância para o que eu vejo e faço no ambiente virtual? Estou feliz com os relacionamentos que tenho em rede? Perguntas como essas provocam questionamentos internos importantes acerca de como a pessoa se relaciona nestes sites e quais são seus sentimentos em relação a sua vida em rede", argumenta a psicoterapeuta Maura de Albanesi.

A possibilidade de compartilhar aquilo que se vive, em tempo real, é um dos chamarizes da internet, mais especificamente dos sites de relacionamento. Ao relacionar-se em rede, o usuário tem ao seu dispor inúmeras possibilidades, como a troca de experiência, o compartilhamento de informações, além da comunicação ágil e direta. Por outro lado, pode causar nas pessoas uma certa obrigatoriedade de ser feliz, já que existe uma espetacularização da felicidade. "O indivíduo não está num dia bom, está triste, abre o seu perfil e se depara com uma série de imagens, textos em que seus seguidores desfrutam e descrevem momentos felizes. Cria-se aí um cenário onde a sensação que se tem é da obrigação de ser feliz, como se naquele espaço, o virtual, não houvesse outra opção a não ser a de estar sempre bem", explica a psicoterapeuta.

Veja abaixo quais são os pontos positivos e negativos do uso das redes sociais, elencados pela psicoterapeuta Maura de Albanesi.

Os pontos positivos são:

1 - Ajudam a manter os relacionamentos, mesmo à distância: No dia a dia, que é muito corrido, uma simples mensagem alivia a angústia da separação. Uma conversa por vídeo, por exemplo, é uma boa opção para aqueles casais que moram longe um do outro. O contato visual, mesmo que pela tela de um dispositivo móvel, já é suficiente para diminuir a saudade.

2 - Suscitam o sentimento de "fazer parte" de um contexto ou relação: Por meio de comentários, curtidas e compartilhamentos o indivíduo encontra uma forma de se fazer presente, interagindo com seus amigos e seguidores. Existem diversos grupos que são formados a partir de gostos e interesses parecidos e isso colabora na construção da identidade.

3 - Facilitam a expressão do que se sente e pensa: O compartilhamento de textos, fotos, vídeos e imagens é uma forma saudável de se expressar. Essa é uma oportunidade de compartilhar experiências e opiniões.

4 - Dão a oportunidade de pensar antes de reagir: Na comunicação verbal a reação é instantânea, enquanto que na comunicação virtual escrita temos mais tempo para pensar antes de agir. Essa possibilidade diminui as chances de cometer certos constrangimentos.

5 - Estimulam a criatividade: Muitas pessoas usam o seu perfil na rede para se expressar e essa abertura, proposta pelas redes sociais, dá ao jovem a oportunidade de mostrar o seu talento. A agilidade da internet, das interações, com respostas instantâneas geram no indivíduo o estímulo de criar novos conteúdos, com objetivo de agradar os amigos e conquistar mais seguidores, o que consequentemente agrada a si mesmo.

Os pontos negativos são:

1 - Sensação de solidão: A redes sociais acabam oferecendo um relacionamento superficial onde, muitas vezes, não há um aprofundamento das relações. A pessoa busca intimidade, porém há uma capa de superficialidade que não permite uma interação mais profunda, ou seja, a relação para num certo ponto. A verdadeira dor e a angústia acabam não sendo compartilhadas.

2 - Perda de tempo sem perceber: O usuário usa o tempo livre que tem para bater papo no Facebook e Twitter, ou então ver fotos no Instragram. No entanto, o que ele não percebe são os segundos preciosos que gastou. São minutos e horas que

poderiam ser utilizados em outras atividades, mais produtivas e instigantes que acabam sendo empregadas às curtidas e compartilhamentos desnecessários.

3 - Aumento da fofoca: Gasta-se tempo e energia verificando o que o outro está fazendo, comprando, comendo ou assistindo, uma espécie de Big Brother virtual. Ao invés de cuidar de sua própria vida, de si, o foco fica no outro.

4 - Estimulo à inveja: Muitos conteúdos compartilhados são sobre bons momentos, festas, viagens a lugares lindos ou um jantar num bom restaurante, entretanto nem sempre quem vê estes posts está desfrutando dessas maravilhas. É aí que surge a inveja por não estar na mesma condição que o outro. Esse sentimento não é ruim, o problema se dá em como a pessoa encara a situação.

5 - Criam barreiras para a socialização física: A pessoa tímida recorrerá às redes sociais para se expor, porém, dependendo do grau de timidez, o indivíduo pode usá-las como o único canal para interagir com as pessoas, fugindo da exposição face a face. Este distanciamento não é saudável.

Fonte: Maura de Albanesi é Psicoterapeuta, Pós-Graduada em Psicoterapia Corporal, Terapia de Vivências Passadas (TVP), Terapia Artística e Psicoterapia Transpessoal, além de possuir Mestrado em Psicologia e Religião pela PUC. www.nucleorenascimento.org.br

Jornalista responsável: Daniel Santos
daniel.santos@holdingcomunicacoes.com.br

Etapa 3: Atividades

1. A seguir, leia alguns textos sobre o tema em estudo que servirá como base na produção de sua redação:

Texto 1: **As consequências da superexposição nas redes sociais**

Com a globalização da internet, o mundo passou a estar conectado a todo momento. O que antes tinha a principal função de conectar as pessoas através de um computador, hoje criou-se uma necessidade desenfreada de estar online, atualizar status, curtir, compartilhar e, principalmente, postar. Narrar todo o cotidiano em uma rede de conhecidos e desconhecidos, através de pequenas frases, fotos e vídeos. Há uma exposição excessiva do que deveria ser o particular da pessoa.

Uma pesquisa feita em 2015 pelo IBGE, mostra que cerca de 57% dos domicílios brasileiros tem acesso à internet. Um número baixo comparado a outros países, porém alto comparado a anos anteriores. Por conta desse crescimento frenético, a internet trouxe uma comodidade para seus usuários, porém também levou as pessoas a terem uma autoconfiança de se exporem desnecessariamente, levando a crer que é apresentada uma obrigação de querer mostrar toda a rotina pessoal.

Tanta informação exposta de forma inocente, em um mundo em que milhões de pessoas têm acesso, pode haver consequências graves. Uma delas é ter dados pessoais, como números de documentos e senhas de cartões de banco, sendo roubados e usados por hackers. Depois de roubados, os hackers têm o poder sobre os dados, podendo ser usados por eles. E uma vez tendo os dados pessoais vazados, fica praticamente impossível de se recuperar.

Além do mais, não é somente com hackers que deve haver uma preocupação. Também deve haver um receio com pessoas conhecidas e/ou de confiança, pois elas mesmas podem divulgar fotos e vídeos íntimos sem se importar com as consequências que irá trazer à vítima, sendo elas, muitas vezes, gravíssimas, como levar a depressão e suicídio. Essa prática é chamada de cyberbullying.

É notório que com a globalização houve uma expansão e democratização da internet, com isso as pessoas a usam como uma ferramenta de comunicação,

porém, muitas vezes, de uma forma exacerbada, chegando até a sofrer crimes. Em relação aos crimes, há uma lei sancionada em 2012 chamada Carolina Dieckmann para poder combatê-los. A solução para a exposição exagerada das pessoas seria uma instrução e não a penalidade instruí-las com propagandas, palestras e aulas de como saber utilizar a internet de uma forma discreta para poder incluí-las no ambiente digital.

Redação enviada por autor anônimo.

Texto 2: O lado positivo das redes sociais

É interessante saber que as redes sociais estão presentes na vida de cada vez mais pessoas. É difícil encontrar quem não tem conta em pelo menos uma delas.

Muito se fala sobre os malefícios do uso desordenado e compartilhamento de informações indevidas – mas é claro que tudo usado em excesso e de maneira irresponsável faz mal a qualquer pessoa. Por isso hoje vamos dos benefícios e de como podemos usar as **redes sociais** da melhor maneira possível.

Muito além de simples ferramentas de comunicação, as redes sociais têm uma função muito interessante: Psicólogos e pesquisas comprovam que elas causam uma sensação de válvula de escape, um conforto, uma fuga para os momentos de estresse.

Seja para desabafar sobre um problema, para discutir um assunto, ou dividir experiências, o fato de expor a própria vida pode funcionar como uma terapia para alguns. Enquanto pais e especialistas discutem o vício e o tempo em excesso destinado a conversas online, tanto na vida pessoal quanto no ambiente de trabalho, as redes sociais mostram cada vez mais seu lado positivo.

A analista de Eliane, Maria Tereza Lago, afirma que a internet cresce cada vez mais e de uma maneira geral. Não só na parte tecnológica, mas também na influência que causa no ser humano: “A procura pelas redes sociais tem uma função conhecida na linguagem médica como “divisão de pesos”. Ao se expor, um paciente causa no próximo que o lê o que ele está sentindo. Isso faz com que o mundo virtual tenha um desempenho bem sucedido: o de alívio”.

Se quase todas as pessoas estão nas redes sociais, por que não divulgar seu produto ou ideia por lá? A internet proporciona uma democratização da informação e o marketing digital permite que desconhecidos tornem-se grandes influenciadores através de canais no Youtube, páginas no Facebook, perfis no Twitter e muito mais!

Por que perder tempo apenas jogando ou vendo o que os outros postam se você pode participar e mudar sua história? As redes sociais permitem tudo isso e estão em constante evolução. Isso tudo é estimulante!

Como dito no início deste artigo, tudo usado da maneira errada traz malefícios. Se entender e buscar aprender todos os dias novas maneiras de usar as redes sociais a seu favor, você pode obter benefícios incríveis.

*Com informações de: **Vida e Equilíbrio**.*

Texto 3: WhatsApp – Problema ou Solução?

A evolução da telefonia móvel também acelerou a criação de aplicativos para facilitar a comunicação entre os usuários de celulares e smartphones. Uma dessas ferramentas interativas é o WhatsApp Messenger, que permite aos usuários a troca de mensagens gratuitas por meio da internet. Ao fazer o download do aplicativo, o usuário pode iniciar conversas online com seus contatos e também criar e participar de grupos, compartilhando arquivos de texto, áudios, imagens e vídeos.

Num primeiro momento, o app se mostra como um grande aliado da comunicação pessoal e profissional, já que a conexão ocorre de forma instantânea e que não há limite para o número de mensagens enviadas ou recebidas. A única exigência é que o dispositivo possa conectar a internet móvel.

Outro fator positivo é que a possibilidade de criação de grupos pode facilitar a conversa com colegas de trabalho e a criação de uma boa rede de networking, contribuindo, assim, para a evolução da carreira profissional do indivíduo. Os grupos de estudo também podem migrar para o aplicativo e usufruir da facilidade oferecida para a troca de informações sobre reuniões, provas e encontros.

Por outro lado, muitas pessoas têm abandonado o aplicativo por conta da enxurrada de mensagens recebidas diariamente – algumas até sem importância – e

pelo aumento desordenado do número de grupos – família, trabalho, escola, entre outros. Essas duas desvantagens acabam gerando um terceiro ponto negativo listado por quem utiliza o app: o compartilhamento de conteúdo inapropriado.

Vale dizer ainda que o alto grau de interatividade pode ser bastante prejudicial no trabalho, sobretudo, se o alerta sonoro do aplicativo fica ligado. A chegada constante de mensagens atrapalha a concentração e diminui significativamente a produtividade do profissional, o que tende a gerar atrasos e baixa qualidade.

Todavia, um dos maiores problemas apontados por aqueles que estudam o assunto, e por quem decidiu cancelar a conta, é à “eterna conectividade”. Percebe-se que, com a facilidade da comunicação virtual, o convívio social e pessoal tem sido deixado de lado por muita gente. Isso é um risco não só para as relações afetivas, mas também, para a trajetória profissional do indivíduo, uma vez que assuntos importantes ainda demandam maior atenção e exigem que as informações sejam trocadas pessoalmente. Afinal, nessas ocasiões o tom de voz, as expressões faciais e a postura corporal são levadas em conta e contribuem para a que a mensagem seja passada da maneira correta.

A alienação de algumas pessoas demonstra a supervalorização do virtual em detrimento do diálogo e do convívio com outros indivíduos, o que certamente afeta, de modo negativo, o trabalho em equipe dentro da empresa e a carreira pessoal. Por isso, antes de usar um aplicativo como esse, é preciso refletir e estabelecer limites a si mesmo, a fim de usufruir apenas as vantagens da ferramenta.

Por Villela da Matta

Fundador e presidente da Sociedade Brasileira de Coaching
e presidente da SBCOACHING Corporate.

3. Produção de texto – Artigo de opinião:

✓ Após a leitura dos textos disponibilizados acima que tratam da relação das pessoas com as redes sociais, reflita sobre o assunto e, em seguida, produza um artigo de opinião, apresentando argumentos para a defesa de um ponto de vista acerca do tema: **A exposição da vida pessoal no ambiente virtual: aspectos positivos e negativos.**

Etapa 4: Atividades

- Após a explanação sobre os usos adequados dos operadores argumentativos e a abordagem sobre as estruturas do gênero artigo de opinião, retome a leitura dos textos já estudados na etapa anterior e realize as atividades a seguir.

1. Quanto ao gênero artigo de opinião e os elementos linguísticos presentes nos textos, responda às questões.

a) Qual a função de um artigo de opinião?
b) Em que veículo de comunicação o mesmo se insere?
c) Quais os temas tratados nos textos? São polêmicos? Por quê?
d) Que tipos de argumentos são empregados nos artigos lidos?
e) Qual o tipo de linguagem predominante nos artigos de opinião?
f) Os verbos se apresentam, com maior frequência, em que tempo e modos?
g) O texto é escrito empregando qual pessoa do discurso?
h) Há a presença de outras vozes nos textos. De que forma essas vozes são apresentadas?

2. Atividades relacionadas ao texto 1: As consequências da superexposição nas redes sociais.

a) Qual a ideia defendida no primeiro parágrafo do texto?
b) No segundo parágrafo, que tipo de argumento foi utilizado? Justifique com trechos do texto.
c) Identifique, no artigo, os operadores argumentativos responsáveis pela construção da argumentação.
d) No segundo parágrafo, há a repetição do conectivo ‘porém’. Dê exemplos de operadores argumentativos que poderiam substituí-los sem alterar o sentido do texto.
e) Que relação o operador ‘além do mais’, no início do quarto parágrafo, introduz?
( ) justificativa ( ) oposição ( ) adição de ideias ( )conclusão

f) O artigo é concluído com uma possível solução para o problema. Qual operador argumentativo poderia ser empregado para introduzir essa conclusão?

3. Atividades relacionadas ao texto 2: O lado positivo das redes sociais

a) Nesse texto, qual tipo de argumento é apresentado, além do ponto de vista do articulista?
b) O emprego do operador argumentativo ‘mas’ (2º parágrafo) apresenta uma ideia de oposição? Justifique sua resposta.
c) Os usos dos conectivos ‘seja’ e ‘ou’ (4º parágrafo) constroem no texto sentido de:
( )explicação ( ) alternância( ) adição de ideias ( )oposição
d) Qual foi a conjunção empregada na conclusão desse artigo de opinião? Que outro operador argumentativo poderia ser utilizado sem prejudicar o sentido do texto?
e) O conectivo utilizado no parágrafo de conclusão reforça ou contraria a tese defendida ao longo do texto?

4. Atividades relacionadas ao texto 3: WhatsApp – Problema ou Solução?

a) O título do artigo de opinião traz duas palavras cujos sentidos se opõem. Que palavras são essas?
b) Essa ideia de oposição já se manifesta no primeiro parágrafo? Justifique sua resposta.
c) Identifique no texto a expressão empregada pelo articulista para introduzir um contra argumento. Cite um operador argumentativo capaz de substituir essa expressão mantendo o mesmo sentido;
d) Qual outro conector, presente no sexto parágrafo, também pode contribuir com a ideia de uma contra argumentação?
e) Que operador argumentativo foi empregado para concluir esse texto? De que forma o uso desse operador contribuiu para a defesa da tese apresentada no texto?

5. Atividades com o texto: Privacidade na internet: tá na chuva… é pra se molhar!O texto a seguir será dividido em duas partes:

a) Na parte 'A', sua tarefa é preencher as lacunas com o uso adequado de operadores argumentativos presentes no quadro abaixo:

neste caso – como – ou – mas – seja – mas – além de – ou seja

Privacidade na internet: tá na chuva… é pra se molhar!

Pode ser vitimização ou simplesmente falta de atenção ou leitura, _____ é espantoso o número – cada vez maior – de internautas que reclamam de questões relacionadas à privacidade na internet e como os sites, em especial as redes sociais, se utilizam de nossas informações para fins principalmente comerciais. _____, a forma como nossos dados são utilizados para que produtos e serviços sejam oferecidos a nós.

Antes de tudo é bom lembrar que a privacidade, _____, pode ser entendida como o controle que uma pessoa tem sobre as informações de si mesma, evitando que essas possam expô-la de forma indevida ou prejudicial. Os casos mais lembrados são o do Facebook, maior rede social do mundo, e a Google, que _____ saber o que procuramos diariamente, nos oferece diversos serviços que facilitam o dia a dia. Isso sem contar que o sistema operacional Android, desenvolvido pela empresa, está presente em mais da metade dos celulares e smartphones vendidos no planeta, dando a deixa para que informações como contatos, ligações e a localização possam estar sendo utilizados pela mesma.

_____ não pense que a privacidade é algo que esses sites/empresas levam nas coxas. Este é um assunto de primeira importância na lei dos poucos países que já possuem legislações voltadas à internet, _____ é o caso dos EUA. No Brasil, o Marco Civil da Internet, lei ainda não aprovada e que vai definir as diretrizes de uso da rede no país para usuários, empresas, governos e justiça, trata claramente sobre a privacidade e a guarda dos dados dos usuários _____ pelos sites _____ pelos provedores de internet – e a forma como essas informações serão armazenadas e utilizadas. [...]

b) Na parte ‘B’, você substituirá os conectores em destaque por outros que tenham o mesmo sentido e que não venham a alterar o conteúdo do texto.

[...]

Mas um ponto crucial a ser lembrado nesta discussão é o custo e o lucro para as empresas. Estamos em um sistema que visa pura e simplesmente o lucro. Seria ingenuidade pensar que Mark Zuckerberg criou e manteve o Facebook apenas para permitir que as pessoas pudessem compartilhar suas preferências, fotos ou momentos com amigos e família. **Tanto é que** ele já lucrou mais de U$ 30 bilhões. Isso se torna mais evidente pelo fato de que, hoje, o Facebook é uma empresa listada em bolsa de valores e seus acionistas querem saber, é claro, de lucro.

Além disso, manter algo na internet tem um custo que geralmente não é barato. Imagine então uma rede com mais de um 900 milhões de usuários ou um mecanismo de busca que atende bilhões de pessoas por dia. Para que isso não seja cobrado do usuário, a publicidade entra em campo, garantindo o suporte mínimo para que esses sites gerem lucro

As empresas que anunciam na internet contam com a customização das campanhas publicitárias, o que permite que elas cheguem o mais próximo possível do público que desejam. **Mas** essa facilidade usa como meio as nossas informações. É clássico, por exemplo, o caso dos anúncios do Gmail, onde, logo após enviar um e-mail, o Google nos mostra um anúncio que tem a ver exatamente com o assunto da mensagem enviada.

Mas então como utilizar estes sites sem que suas informações possam ser usadas de forma indevida? A resposta tem que ser dada pelo próprio internauta. **Tanto** nos serviços que utiliza – lembrando que eles são opcionais, **quanto** nas informações que o mesmo disponibiliza e para quem disponibiliza. A questão não é simples e ninguém quer sair perdendo. **Portanto**, cuidado nunca é pouco sobre o que colocamos na internet. Quem está na chuva, se não utilizar guarda-chuva, vai se molhar. Para quem quer entender um pouco mais ou ter exemplos sobre o assunto, a dica é a Cartilha de Segurança do Comitê Gestor da Internet, que está disponível no endereço *cartilha.cert.br/privacidade.*

Artigo de Cleverson Lima, acadêmico de Comunicação na PUCPR

Etapa 5: Atividades de reescrita textual – Produção final

- A partir das atividades, discussões, leitura dos textos motivadores, realizadas nas etapas anteriores, e com base nos conhecimentos construídos ao longo da aplicação da Sequência Didática, acerca dos usos de operadores de argumentação na construção de sentido do texto argumentativo, redija um artigo de opinião, em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **A exposição da vida pessoal no ambiente virtual: aspectos positivos e negativos.**

- Apresente proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

- Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

- Utilize a página abaixo para a escrita final de seu texto.

Produção Final de Artigo de Opinião

Tema: A exposição da vida pessoal no ambiente virtual: aspectos positivos e negativos.